

PROCESSO DE CRESCIMENTO EM CVX

Orientações para a formação

Versão adaptada para a CVX-P

CVX-P

Equipa de Formação

Julho 2011

Índice

| | |
|---|-----------|
| <i>Explicação da versão adaptada para a CVX-P</i> | 5 |
| Prólogo | 7 |
| Introdução | 11 |
| 1. Fundamentos do Processo de Crescimento em CVX | 15 |
| 1.1. O nosso modelo de crescimento é Jesus de Nazaré..... | 15 |
| 1.2. Serviço na Igreja | 15 |
| 1.3. Processo inaciano | 16 |
| 1.4. Dinamismos fundamentais da personalidade | 16 |
| 1.5. Acompanhamento..... | 18 |
| 2. Dimensões da Vocação CVX | 21 |
| 2.1. Dimensão espiritual..... | 21 |
| Jesus chama-nos a estar com Ele..... | 21 |
| Somos parte do Povo de Deus | 21 |
| Identidade inaciana | 22 |
| 2.2. Dimensão Comunitária | 22 |
| Ser e estar com os outros | 22 |
| Crescendo na universalidade..... | 23 |
| Sentir na Igreja | 23 |
| 2.3. Dimensão apostólica | 24 |
| Pregar o Evangelho..... | 24 |
| Uma comunidade apostólica | 25 |
| Co-responsáveis para um melhor serviço | 26 |
| Opção preferencial pelos pobres..... | 26 |
| 3. Dinâmica ou Ciclo de Crescimento na formação CVX | 29 |
| 3.1. Os desejos | 29 |
| 3.2. A busca..... | 30 |
| 3.3. A descoberta | 30 |
| 3.4. A confirmação | 31 |
| 4. Itinerário de Formação CVX | 33 |
| 4.1. Etapa do Primeiro Contacto e Período de Acolhimento na CVX. <i>Senhor, onde moras?</i> | 35 |
| Objectivos do Período de Acolhimento | 36 |
| Prazos aproximados | 36 |

| | |
|--|----|
| Conteúdos do Período de Acolhimento | 37 |
| Os meios fundamentais neste Período | 37 |
| Sinais que indicam o fim do Período de Acolhimento na CVX..... | 38 |
| 4.2.Etapa de Fundamentação da Vocação. <i>Vinde e vede!</i> | 39 |
| Objectivos da etapa de Fundamentação da Vocação | 39 |
| Prazos aproximados | 39 |
| Conteúdos da etapa de Fundamentação da Vocação | 40 |
| Os meios fundamentais na etapa de Fundamentação da Vocação..... | 41 |
| Sinais que indicam o fim da etapa de Fundamentação da Vocação..... | 43 |
| 4.3.Etapa do Discernimento da Vocação. <i>Que devo fazer por Cristo?</i> | 44 |
| Objectivo da etapa do Discernimento da Vocação | 45 |
| Prazos aproximados | 45 |
| Conteúdos da etapa do Discernimento da Vocação | 45 |
| Meios da etapa do Discernimento da Vocação..... | 47 |
| Sinais que indicam o fim da etapa do Discernimento da Vocação | 48 |
| 4.4.Etapa do Discernimento Apostólico. <i>Muito servir por puro amor</i> | 49 |
| Objectivo da etapa do Discernimento Apostólico..... | 49 |
| Prazos aproximados | 50 |
| Conteúdos da etapa do Discernimento Apostólico..... | 50 |
| Meios da etapa do Discernimento Apostólico | 51 |
| Sinais da vivência em profundidade da etapa do Discern. Apostólico | 53 |
| | |
| 5. Organização Comunitária e Papéis no Processo | 55 |
| 5.1.Papéis comunitários | 55 |
| 5.2.Papel da comunidade no processo | 62 |
| | |
| 6. EPÍLOGO..... | 65 |
| | |
| Anexo I: Reuniões | 67 |
| | |
| Quadros | 69 |
| Quadro 1: Dimensões da vocação CVX | 70 |
| Quadro 2: Etapas no Itinerário de Formação CVX | 71 |
| 1. Etapa do Primeiro Contacto e Período de Acolhimento..... | 71 |
| 2. Etapa de Fundamentação da Vocação | 72 |
| 3. Etapa de Discernimento da Vocação | 73 |
| 4. Etapa de Discernimento Apostólico..... | 74 |
| Quadro 3: Sinais de crescimento no Itinerário | 75 |

EXPLICAÇÃO DA VERSÃO ADAPTADA PARA A CVX-P

Este documento publicado pelo Conselho Executivo Mundial é a revisão da segunda parte do “Nosso Carisma CVX”, saído em 1996. A primeira parte deste texto foi revista em 2001, com o título “Carisma CVX”. Depois de todos estes anos, finalmente a Comunidade Mundial apresenta um conjunto de orientações para a formação e os processos de crescimento da CVX, sistematizando um sequência de etapas que constituem um itinerário de formação, com objetivos, prazos indicativos, conteúdos, meios e sinais indicadores do cumprimento de cada uma.

Porque se trata de um documento para toda a Comunidade Mundial, será preciso ajustar a sua aplicação à realidade concreta de cada Comunidade Nacional ou Regional. O Prólogo e a Introdução dizem mesmo que precisará de ser adaptado no seu estilo e expressão e, eventualmente, dar origem a outros documentos de aplicação ou de complemento.

No caso da CVX-P, estas orientações poderão vir a pedir uma revisão do Programa de Formação, elaborado a partir das indicações da segunda parte de O Nosso Carisma CVX de 1996.

No imediato, para o texto poder começar a ser usado pela comunidade sem dar origem a confusões, viu-se que era necessário fazer algumas adaptações terminológicas e de atribuição de funções. Estas tiveram a ver com o uso da designação de grupo, em vez de comunidade local e, sobretudo, com as definições dos papéis do Animador e do Guia do pequeno grupo CVX. Na terminologia mais corrente na Comunidade Mundial, definem-se duas funções na pequena comunidade local: o “coordenador”, com um papel muito mais reduzido que o do nosso Animador; e o “guia”, que junta a maior parte das funções que atribuímos ao nosso Animador com as do Guia CVX como nós o definimos na nossa experiência.

O perigo de equívocos exigia não só uma cuidadosa tradução dos nomes, como a mais complicada redistribuição de funções do “guia”, como elas são descritas no documento, entre os nossos Animador e Guia. Essas alterações aparecem sobretudo no capítulo 5. Organização Comunitária e Papéis no Processo (nn. 188-213) e um pouco, também, no final do capítulo 1, nos nn. 25-30.

Nesta Versão Adaptada para a CVX-P, sempre que num parágrafo houve acrescentos ou alteração da arrumação dos conteúdos, o número na margem esquerda do parágrafo aparece sublinhado.

No Anexo I, especialmente, mas também ao longo de todo o texto, substituiu-se sistematicamente “comunidade (particular)” por grupo.

Equipa de Formação da CVX-P

PRÓLOGO

De vez em quando, na vida duma comunidade como a CVX, com a Graça de Deus, aparece uma especial oportunidade de renovação. Com este documento, “Processo de Crescimento em CVX”, é-nos presenteada tal ocasião.

Passaram já bastantes anos desde que apareceu o nosso último documento de formação, “O Carisma CVX” – explanando a nossa caminhada de, nessa altura, quase 30 anos. Tal como se explica na introdução destas orientações, o documento de 1996, publicado como *Suplemento* da *Progressio* nº 45*46, constava de duas partes: a primeira parte, “Critérios de formação CVX” e a segunda “Processos de crescimento em CVX”. Com base nas experiências e nos frutos da Assembleia de Itaiçi de 1998, procedeu-se à publicação de uma versão revista da primeira parte no ano de 2001 (*Suplemento* da *Progressio* nº 56).

A reflexão sobre as ricas experiências em formação na nossa comunidade, espalhada pelo mundo todo, e também sobre os grandes desafios que enfrentamos no âmbito da formação para sermos capazes de viver e actuar como corpo apostólico, fez com que a revisão da segunda parte do dito documento levasse ainda mais tempo. No Conselho Executivo Mundial, tivemos que desenvolver uma ideia mais clara do tipo de documento que poderia ser útil, encarando o desafio de crescer na formação para a missão, sem deixar de ter em conta a diversidade que experimentamos como CVX nas várias regiões do nosso mundo.

Este documento que finalmente vos apresentamos tem um valor especial para nós de muitas maneiras, em termos da sua inspiração e da sua sabedoria prática sobre como proceder – não só em assuntos da Formação, mas também mais geralmente como uma “comunidade profética”. No espírito e tradição dos nossos Princípios Gerais, do Survey (1982) e dos dois documentos subsequentes do Carisma, constitui um instrumento para o aprofundamento da nossa vocação colectiva e da nossa missão apostólica no mundo. Dá um passo mais na nossa renovação, no nosso renascimento e na nossa nova identidade, iniciados em 1967. A par com os Princípios Gerais, pretende ajudar-nos a expressar os nossos mais profundos desejos de serviço apostólico, uma vez que “vivendo o nosso carisma de forma mais profunda agiremos também mais eficazmente como corpo apostólico” (Fátima, #2.4.).

Conteúdo do documento: Em termos práticos, este documento constitui um manual compreensivo dos processos de crescimento CVX, desenvolvendo as experiências chave no nosso processo de formação CVX. Trata da natureza dos processos de crescimento CVX, das dimensões da vocação CVX e das fases e da dinâmica de for-

mação em CVX, como ela é experimentada ao nível pessoal. Descreve também as várias fases da formação CVX experimentada e implementada a nível comunitário. Finalmente, trata das questões da organização da comunidade e dos vários papéis que facilitam todos os aspectos da formação e do funcionamento da CVX.

Ao longo deste documento, vão correndo também numerosos outros temas importantes. Estes referem-se ao compromisso na missão de Cristo, ao discernimento apostólico (pessoal e comunitário), à espiritualidade inaciana (especialmente os Exercícios Espirituais), à nossa vocação pessoal e à colaboração da CVX com a Companhia de Jesus e com as redes inacianas alargadas. O seu conteúdo pretende animar o processo formativo a nível pessoal e comunitário e descreve processos de crescimento e de integração apropriados aos dois âmbitos.

Se bem que este documento contenha uma informação valiosa, os seus verdadeiros frutos só se poderão encontrar na sua implementação empenhada e num compromisso entusiasta de todos. Estas orientações, servindo como moldura e caminho, ganharão vida na medida em que forem “traduzidas” e adaptadas às realidades nacionais e locais.

Uso do documento: O presente documento foi elaborado para todos os membros CVX, mas de forma especial para os Animadores, Guias, Equipas de Formação (aqueles pessoas responsáveis pelos processos de formação CVX) e para aqueles que têm outras responsabilidades formais na CVX. Assume que se possui uma experiência prévia considerável e familiaridade com o estilo de vida CVX e os seus processos de formação essenciais.

O documento será de maior utilidade para aqueles que tenham um conhecimento pleno do processo de formação CVX na sua totalidade, permitindo-lhes, assim, escolher livremente o que é requerido para cada tarefa em vista. Apesar de ser um recurso valioso para facilitar uma experiência de formação CVX plena e integrada, continua a ser somente uma parte de todos os recursos que precisam de ser mobilizados para essa tarefa, quer sejam outros textos, pessoas ou experiências.

Adicionalmente, deixa um importante papel de liderança para as comunidades nacionais CVX. Nomeadamente, a implementação de processos de formação numa forma apropriada ao seu contexto, em termos das necessidades das comunidades e da sua envolvimento.

Encorajamos aqueles que detêm responsabilidades específicas na formação CVX a contemplar a sua tarefa como uma missão especial em si mesma, dirigida a nada menos do que a facilitar a renovação pessoal e comunitária da CVX.

Limitações do documento: O presente documento será aplicado em muito diversos contextos culturais. Reconhece-se que haverá necessidade de o seu estilo e expressão serem adaptados a esses contextos. Pode ser, inclusive, que tenha que ser complementado por outros documentos elaborados localmente que permitam a apreciação plena, implementação e prática dos seus conteúdos.

Tal como sucedeu com as publicações anteriores do Carisma CVX, o documento é compreensivo e pode parecer algo extenso. Contudo, os membros do Conselho Executivo Mundial e os editores resolveram publicar o texto de forma integral, como um recurso valioso para todos. Alguns países ou regiões poderão preferir criar uma versão mais abreviada do todo ou de partes, mais aplicável para uso local.

Desejamos expressar um agradecimento de todo o coração à equipa formada por membros CVX do Equador, Peru, Espanha e Estados Unidos da América, que foram os encarregados e responsáveis pela elaboração deste documento de formação, e a muitos outros que influíram neste projecto. Ao fazer este agradecimento, reconhecemos toda a oração, reflexão, consulta e trabalho que esta tarefa exigiu.

O presente documento procura ser mais uma contribuição para a nossa compreensão e vivência do carisma da CVX como uma vocação particular na Igreja. Trata-se de dar um passo mais na história da presença e do chamamento de Cristo nas nossas vidas e da nossa resposta tanto individual como em comunidade.

Aquelas perenes questões postas pelos antigos gregos, “Como vamos viver?” e “Que devemos fazer?” continuam a ser universalmente relevantes e requerem sempre novas respostas segundo os tempos e as circunstâncias. Nós temos a nossa resposta no caminho de Jesus, “o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo 14,6), na Espiritualidade Inaciana e no Carisma CVX. O presente documento desafia-nos a encarar as nossas responsabilidades séria e claramente, a responder generosamente sem dilação e a buscar, de forma constante, as respostas para as necessidades dos nossos dias. De modo muito importante, oferece recomendações práticas sobre como proceder em todos estes assuntos. A par dos nossos Princípios Gerais, usemos este documento como uma inspiração e como um ponto de referência quando fizermos as nossas revisões de vida e programarmos as nossas actividades.

Na ocasião da publicação deste documento, pretendemos suscitar uma disposição generosa e voluntariosa perante as possibilidades abertas diante de nós e pedimos ao Espírito a Graça necessária para sermos renovados e fortalecidos nas nossas vocações e missão. Pedimos isto para que possamos levar a Luz de Cristo e a promessa da Sua mensagem a todos os sítios do mundo em que vivemos e onde é mais necessária. Ou, como mencionava a Assembleia de Fátima:

«Que todos os membros da Comunidade Mundial “guardem todas estas coisas nos seus corações” (Lc 2,51) para que possamos viver mais profundamente e actuar mais eficazmente como um corpo apostólico que caminha com o Cristo pobre e humilde através da história humana, e nos identifiquemos cada vez mais profundamente com a Sua missão (PG8)».

Daniela Frank
Presidente da Comunidade Mundial

Outubro 2009

INTRODUÇÃO

I. No ano 2001, com prévia aprovação da Assembleia Mundial de Itaiçi 1998, foi publicado na *Progressio* o documento “*O Carisma CVX*”, que correspondia à versão corrigida de “*Os Critérios de Formação CVX*”, primeira parte do documento publicado em 1996 com o mesmo título.

II. Recolhendo a tradição e a vida da CVX, e de acordo com as necessidades percebidas na Assembleia Mundial de Hong Kong 1994, “*Os Critérios de Formação CVX*” ofereceram à Comunidade Mundial orientações e elementos que nos permitiram refletir, e trabalhar, mais profundamente acerca da nossa vocação laical como membros da Igreja, das nossas características como membros CVX e da nossa disponibilidade para a missão.

III. A segunda parte do documento de 1996, “*Os Processos de Crescimento em CVX*”, ficou pendente, com a finalidade de ser estudada e revista, pois sentíamos que ainda fazia falta um maior aprofundamento das distintas dimensões e do processo formativo da nossa vocação pessoal e comunitária.

IV. Desde as suas origens, a CVX tem percorrido um caminho que conduz para a missão, elemento constitutivo do nosso carisma, no qual se pôs especial ênfase nas últimas assembleias. Na Assembleia Mundial de Hong Kong 1994, a Comunidade sentiu confirmados o desejo e a graça de ser “uma comunidade em missão”. Na Assembleia de Itaiçi 1998, compreendemos que a “nossa missão comum” como Comunidade Mundial era responder ao Senhor nas necessidades mais urgentes e universais do mundo contemporâneo. Na Assembleia Mundial de Nairobi 2003, perante a realidade do mundo globalizado em que vivemos, recebemos a graça de “ser enviados por Cristo, como membros de um só corpo” para “*caminhar juntos apoiando-nos uns aos outros*”¹ e responder como comunidade apostólica aos desafios do nosso tempo.

V. Com o desejo de responder ao chamamento que o Senhor nos faz nos nossos dias, a Assembleia Mundial de Nairobi 2003, dentro das suas recomendações, convidou-nos a aprofundar os processos que nos ajudam a viver a vocação e missão CVX, e, de modo particular, a avançar numa formação e numa liderança sólidas, “*requisitos essenciais neste passo para um corpo mais apostólico*”².

VI. O Conselho Executivo Mundial, com o fim de impulsionar o dito processo e de facilitar o “*aprofundamento na compreensão da segunda parte do documento Nosso*

¹ Suplemento # 58 de *Progressio*, Recomendações XIVª Assembleia Geral CVX, Nairobi 2003, pág. 95.

² Recomendações XIVª Assembleia Geral CVX, Nairobi 2003, pág. 95.

*Carisma CVX 1996*³, como recomenda a Assembleia, encarregou uma equipa internacional da elaboração de uma proposta que permita pôr a revisão desta segunda parte à consideração das comunidades nacionais.

VII. Dentro do processo de revisão, tiveram-se muito em conta as indicações e directrizes das últimas Assembleias Mundiais, as respostas aos inquéritos recebidas pelo Conselho Executivo Mundial nestes últimos anos, as inquietudes expressadas nos recentes Encontros Internacionais e as experiências formativas de diversas comunidades nacionais e regionais. Nem será preciso mencionar que o trabalho realizado teve como referência, em todo o momento, os Exercícios Espirituais de S. Inácio, fonte específica da nossa espiritualidade⁴, os Princípios e Normas Gerais da CVX, assim como também os Critérios de Formação contidos em O Carisma CVX 2001.

VIII. O presente documento pretende integrar o que *já somos* com o que *esperamos ser*. É por isso que, por um lado, recolhe a trajectória da formação CVX, a experiência das pessoas e das comunidades, e, por outro, procura olhar para o futuro e actualizar os processos de crescimento CVX segundo o chamamento de Nairobi, que nos convida a avançar na direcção de um corpo apostólico que discerne, envia, apoia e avalia. O seu objectivo é fomentar uma maior unidade na Comunidade Mundial, sem deixar de reconhecer e valorizar a riqueza da diversidade, servir de orientação ao processo formativo das comunidades nacionais e oferecer elementos e chaves que permitam às comunidades nacionais elaborar os seus planos de formação de acordo com as suas próprias realidades e necessidades. A intenção do documento não é estabelecer um conjunto de normas a cumprir, mas animar-nos a interiorizar e a percorrer o nosso caminho de crescimento, com o fim de partilhar a nossa vocação e participar da melhor maneira na missão que temos como corpo apostólico dentro da Igreja.

IX. O texto recolhe primeiramente certas linhas comuns e fundamentais do processo vocacional que a CVX propõe, que se denominaram *fundamentos*. Seguidamente, apresenta as distintas *dimensões* que integram a vocação CVX, para logo passar a descrever a *dinâmica de crescimento* por que passa ciclicamente a formação, tanto no processo de crescimento pessoal como no comunitário. Pomos à disposição estes tópicos com a esperança de que nos ajudem na avaliação dos nossos processos pessoais, comunitários e apostólicos.

X. Numa segunda parte, o documento apresenta os elementos essenciais do *itinerário da formação*, assim como os *papéis do processo de crescimento CVX*. Em cada uma das *etapas do itinerário* indicam-se quais são os seus objectivos, os seus pra-

³ Recomendações XIV^a Assembleia Geral CVX, Nairobi 2003, pág. 96.

⁴ PG 5.

zos aproximados, os seus conteúdos e os sinais que indicam o final de cada uma delas.

- **Os objectivos e os sinais de mudança de etapa** estão inspirados na experiência real de muitos que já percorreram este itinerário, sintetizam alguns dos marcos que caracterizam o caminho CVX e são os frutos dele que pautam o nosso caminhar em cada etapa. Estes podem-nos servir para nos situarmos pessoal e comunitariamente no momento do nosso processo vocacional.
- **Os conteúdos e os meios** constituem uma proposta a adaptar em função das circunstâncias particulares de cada comunidade nacional ou regional, em ordem a obter os frutos de crescimento que se buscam (objectivos).
- **Os períodos de tempo** proporcionam-nos uma orientação para valorar os avanços e as possíveis estagnações dos processos.
- **Os papéis** apresentam algumas funções e responsabilidades necessárias que podem contribuir para a organização da comunidade e o bom desenvolvimento dos processos.
- Tanto o **itinerário** como os **papéis** proporcionam pistas para os Animadores, Guias e Equipas de Formação que ajudam a situar-se dentro do processo, com o fim de dar maior fruto segundo a vontade do Senhor. Anexam-se finalmente alguns **quadros** que facilitam a utilização do texto e dão uma visão de conjunto do seu conteúdo.

XI. Colocamos o presente documento ao serviço da Comunidade, de maneira que seja utilizado *“tanto quanto”* nos ajude e nos conduza para o encontro íntimo com Jesus e sirva para iluminar e inspirar o caminho, a vida e a missão das nossas comunidades.

XII. Pomos a nossa confiança no Senhor que nos convida a cada um de nós a viver esta vocação e que acompanha os nossos processos, porque sabemos que Ele *“não abandona a obra das suas mãos”*.

1

FUNDAMENTOS DO PROCESSO DE CRESCIMENTO EM CVX

1. A busca da própria vocação é um caminho pessoal de crescimento humano e espiritual. Esse processo de crescimento em CVX abarca toda a vida da pessoa, vai-se confirmando e concretizando as suas respostas apostólicas em cada momento da vida.
2. Todo o processo humano se desenvolve a partir duma visão concreta da humanidade e do crescimento pessoal. Os fundamentos dos nossos processos de crescimento enraízam-se no nosso ser cristão e no nosso carisma específico.

1.1. *O nosso modelo de crescimento é Jesus de Nazaré*

3. Cremos que o Espírito Santo, presente em tudo e em todos, impulsiona as pessoas⁵ na busca dum crescimento harmonioso, segundo o sonho que Deus tem para cada um.
4. O horizonte do nosso processo de busca é o modelo da humanidade de Jesus, pobre e humilde, que reconhece a Deus como seu Pai/Mãe e descobre em cada pessoa um irmão/irmã para amar até ao ponto de dar a sua própria vida. A experiência da imitação cada vez mais próxima da vida de Jesus é um elemento essencial no processo CVX.

1.2. *Serviço na Igreja*

5. A Igreja confia à Comunidade Mundial de Vida Cristã o tesouro do carisma que recebeu do Senhor. A Comunidade acolhe essa missão e vela para que os processos de crescimento pessoal e comunitário sejam fiéis ao nosso carisma específico e contribuam, com diversidade de manifestações, para a missão de Cristo e da sua Igreja⁶.

⁵ EE 235: “considerar como Deus habita nas criaturas: nos elementos dando-lhes o ser, nas plantas o vegetar, nos animais o sentir, nos homens o entender; e, assim, em mim, dando-me ser, vida, sentidos e fazendo-me entender. E também como faz de mim seu templo, sendo eu criado à semelhança e imagem de sua divina majestade.”

⁶ A Assembleia Mundial de Nairobi 2003 recorda às Comunidades Nacionais e ao Conselho Executivo (ExCo) da CVX a sua responsabilidade de: “4. Aprofundar a compreensão da segunda parte de “Nosso Carisma CVX” (*Suplemento de Progressio* nº 45-46, Dezembro 1996); 5. Orientar os nossos programas de formação para o objectivo de nos tornarmos a todos os níveis um corpo apostólico de leigos virado para o mundo.”

6. As comunidades, à escuta do Espírito⁷, buscam entre os seus membros aqueles que têm carisma e capacidade para formar e acompanhar outros e estabelecem estruturas que permitam ajudar as pessoas a descobrir a sua vocação e a estar disponíveis para a própria missão⁸.
7. Os formadores e as estruturas de formação de que nos dotamos desenvolvem uma missão de Igreja, recebida na Comunidade Mundial de Vida Cristã. São mediação da Igreja universal na formação dos fiéis, nesse caminho de conversão constante para buscar e achar a Deus em todas as coisas.

1.3. Processo inicial

8. O estilo de vida CVX é uma expressão laical dos próprios Exercícios Espirituais⁹. A pedagogia e metodologia propostas neles estão presentes, com as adaptações necessárias¹⁰, em todas as nossas sugestões pessoais e comunitárias de crescimento e formação.
9. Esta dinâmica dos Exercícios Espirituais aproxima a vida de Jesus do mais íntimo das nossas pessoas, aproxima-nos das Suas atitudes, gestos, acções e palavras, deixando que transforme e converta integralmente o nosso viver, fazendo-nos capazes de comprometer todos os âmbitos da nossa vida pessoal e comunitária na salvação da humanidade¹¹.

1.4. Dinamismos fundamentais da personalidade

10. Porque a vocação CVX é pessoal, os processos de crescimento e formação hão-de ajudar a pessoa, tanto no conhecimento e na reflexão sobre si mesma e o mundo em que vive, como no conhecimento interno da vontade de Deus para ela, para a sua vida e para o bem do mundo. Devem ser processos que ajudem a personalizar, a interiorizar e fazer própria a formação e a experiência que se oferecem.
11. Este processo de formação CVX inclui necessariamente, portanto, a reflexão intelectual e a afectividade como **dinamismos** que tornam possível uma compreensão mais profunda da nossa vida e da nossa fé, dentro do contexto social

⁷ As políticas e directrizes marcadas pelas Assembleias Mundiais e Nacionais (PG 13, NG 16), os documentos CVX e as recomendações das diferentes Assembleias inspiram as nossas propostas de crescimento.

⁸ *Christifideles Laici*, 58 "A formação dos fiéis leigos tem como objectivo fundamental a descoberta cada vez mais clara da própria vocação e a disponibilidade sempre maior para a viver no cumprimento da própria missão".

⁹ Recomendações da Assembleia de Nairobi 2003, p. 96. *O Carisma CVX* 2001 nº 48.

¹⁰ EE 18.

¹¹ PG 8.

e eclesial em que vivemos, assim como um maior conhecimento da nossa afetividade, da nossa relação com Deus, com os outros, com a natureza e conosco próprios.

12. A **reflexão intelectual**, feita dentro do contexto cultural de cada pessoa e grupo CVX, pretende desenvolver, mediante o exercício do discernimento espiritual e da análise social, a capacidade de compreender a realidade em toda a sua complexidade e de pensar de modo crítico e criativo.
13. Através do processo de formação, proporcionar-se-ão conhecimentos e experiências que permitam à pessoa formar o seu próprio juízo à luz de critérios cristãos, deixar-se afectar por eles como próprios e buscar soluções adequadas para os problemas do nosso mundo, através das opções pessoais e do serviço apostólico.
14. O processo formativo possibilitará que a pessoa:
 - reflecta acerca da mensagem cristã, através do estudo teológico, bíblico e dos ensinamentos da Igreja,
 - se adentre no método e na dinâmica dos Exercícios Espirituais, da espiritualidade inaciana, do estilo de vida CVX plasmado nos Princípios e Normas Gerais e
 - reflecta sobre a realidade individual e social em todos os seus níveis: psicopedagógico, político, económico, sociocultural e religioso.
15. A **afectividade** da pessoa é a base do comportamento humano. Os afectos são reacções que brotam da pessoa ao entrar em relação existencial com o seu meio ambiente. Os afectos incluem tendências, desejos, emoções, sentimentos, paixões, etc., que surgem espontaneamente, independentemente da nossa vontade. A maturidade afectiva contribui decisivamente para o desenvolvimento da vida espiritual, das relações positivas com os outros e de uma acção apostólica profunda.
16. Por isso, o processo formativo CVX dará importância à afectividade, de maneira que a pessoa viva com maturidade a passagem dos conhecimentos e das experiências pelo coração, dialogue com os próprios sentimentos, escute as resistências interiores e os possíveis enganos, cultive as relações interpessoais sãs, promova o sentido de justiça, honestidade e serviço. Não se trata de uma mera introspecção, mas de dialogar e pôr a confiança no amor incondicional de Deus, que renovará constantemente as nossas relações com os outros e conosco mesmos, assim como a nossa esperança no presente e no porvir.

17. Ter alcançado a maturidade afectiva não significa que todas as tensões tenham desaparecido, mas que estas se vão resolvendo sem menosprezo da unidade pessoal, integradas dentro da vida moral e espiritual, mediante a capacidade de tomar decisões sem excessivas dúvidas e com paz.
18. Na CVX tratamos de integrar a fé e a vida em todos os seus aspectos, buscando realizar a vontade de Deus na vida conjugal, familiar, profissional, laboral, cívica, etc. É uma aprendizagem do discernimento dos sentimentos e moções que conforma sujeitos que vivem em discernimento, contemplativos na acção.
19. O crescimento em maturidade humana deve manifestar-se na coerência reflectida no nosso estilo de vida. O nosso anseio é crescer em autenticidade, liberdade, generosidade e responsabilidade.

1.5. Acompanhamento

20. *“Reconhecemos particularmente a necessidade da oração e do discernimento, pessoal e comunitário, do exame de consciência diário e do acompanhamento espiritual, como meios importantes para buscar e encontrar a Deus em todas as coisas”¹².*
21. A comunidade, ao acolher uma pessoa, assume a responsabilidade de acompanhá-la e ajudá-la a descobrir se o estilo de vida que a CVX lhe propõe é a sua maneira de responder ao chamamento que Deus lhe faz¹³.
22. As Comunidades Nacionais articulam maneiras de acompanhamento e coordenação dos processos de acolhimento e crescimento das diversas comunidades locais. Entre os aspectos que cuidam e acompanham, estão a difusão e adaptação das políticas e directrizes estabelecidas pelas Assembleias Mundiais e Nacionais¹⁴, dos documentos e das recomendações da Comunidade Mundial à sua realidade cultural e social, e a definição dos processos de admissão e das condições para ser membro¹⁵.
23. As Comunidades, tendo em conta as suas peculiaridades culturais e as orientações dos distintos níveis da Comunidade Mundial, procuram estruturas adequadas para realizar de maneira eficaz o acompanhamento a pessoas e grupos nas diferentes etapas do processo.

¹² PG 5.

¹³ NG 2: “os novos membros devem ser ajudados pela Comunidade a assimilar o estilo de vida CVX, a decidir se se sentem chamados a ele, se desejam e são capazes de vivê-lo, e a identificar-se com a grande Comunidade de Vida Cristã.”

¹⁴ PG 13, NG 16.

¹⁵ NG 35a, NG 40.

24. A tarefa essencial das Comunidades ou Equipas de Formação é velar, em cada nível geográfico (mundial, regional, nacional) da Comunidade, por que a formação contribua para a descoberta e o crescimento do estilo de vida CVX e para o serviço da missão a que em cada momento somos chamados pelo Senhor.
25. As estruturas comunitárias de acompanhamento e formação reflectem e fomentam o estilo de vida CVX. A Comunidade convoca aqueles que têm esse carisma de acompanhamento e/ou formação e discerne quem há-de fazer parte das estruturas que velam e cuidam do crescimento vocacional e apostólico das pessoas e dos grupos. Do mesmo modo participa na escolha dos Animadores e Guias enviados a acompanhar cada grupo de vida.
26. O acompanhamento na leitura da própria experiência vital e espiritual é um apoio importante no crescimento de pessoas e grupos. Esse acompanhamento adapta-se à etapa de crescimento e às circunstâncias pessoais ou comunitárias, em ordem a obter o fruto de cada uma dessas etapas.
27. O papel dos Animadores e Guias e das estruturas de formação que acompanham varia em função da maturidade das pessoas e dos grupos, da sua situação vocacional e apostólica¹⁶.
28. A Comunidade apoia os membros enviados a trabalhar nessa missão e avalia o seu labor apostólico de maneira regular, buscando sempre ajudar a Comunidade a constituir-se em *“corpo apostólico de leigos virado para o mundo”*¹⁷.
29. Como parte do apoio a essa missão, a Comunidade Nacional estrutura e proporciona formação nos diferentes âmbitos (humano, teológico, social, eclesial, espiritualidade inaciana, etc.) aos Animadores e Guias¹⁸ dos grupos, para capacitá-los na tarefa de acompanhar os processos de discernimento vocacionais e apostólicos das pessoas, dos grupos e das comunidades.
30. Do mesmo modo, a Comunidade Nacional organiza e acompanha os momentos periódicos de encontro e celebração daqueles que partilham a missão de acompanhar e ajudar as pessoas e a Comunidade a crescer e a ser fiéis à sua missão. Estes momentos permitem aos Animadores e Guias partilhar o seu labor apostólico e discernir, contemplando a realidade como corpo de Guias, a maneira de servir melhor a comunidade, a Igreja e o mundo.

¹⁶ NG 41b: “O guia, (...) ajuda a comunidade a discernir as moções presentes nos indivíduos e na comunidade, e a manter uma ideia clara a respeito do fim e do processo CVX. O guia ajuda a comunidade e o seu animador a encontrar e usar os meios para o crescimento e para a missão da comunidade. A participação do guia na vida da comunidade está condicionada pelo que objectivamente é necessário para cumprir a sua função com eficácia.”

¹⁷ Recomendações XIVª Assembleia Geral CVX, Nairobi 2003, pág. 96.

¹⁸ NG 41b “O guia, com uma boa formação...”

31. A Comunidade celebra os progressos que pessoal e comunitariamente se vão dando, reconhecendo neles os dons que o Senhor faz a cada pessoa e à comunidade. A descoberta do tesouro da própria vocação, mesmo que não seja dentro da CVX, e os progressos na promoção da justiça são motivos de alegria e celebração como corpo da Igreja. Cuidar desses momentos de celebração simboliza o nosso compromisso e o nosso desejo de ser fiéis ao chamamento que o Senhor nos faz.

2

DIMENSÕES DA VOCAÇÃO

32. A vida CVX desenvolve-se em três dimensões (também chamados “pilares” da CVX) que, desde o ponto de vista do processo de crescimento de cada pessoa e comunidade, e da resposta que vão dando à sua vocação, são inseparáveis umas das outras e condicionam-se mutuamente¹⁹:

Espiritual – Comunitária – Apostólica

33. As dimensões descrevem o tipo de pessoa e de comunidade que nasce da experiência formativa que se propõe, o horizonte pessoal e comunitário que queremos atingir. Mas, ao mesmo tempo, esses rasgos estão presentes, como capacidade para desenvolver o desejo de busca, desde o começo do processo.

2.1. Dimensão espiritual**Jesus chama-nos a estar com Ele**

34. A nossa vivência de fé começa com uma abertura à Transcendência: a Deus e ao ser humano em todas as suas possibilidades. Reconhecemos o divino no ser humano e na criação inteira. Oferecemos ao mundo um sentido da vida e da esperança.
35. Num mundo onde custa falar de Deus e os seus planos para o ser humano, somos chamados a dar razão da nossa fé e da nossa esperança²⁰. Portanto, procuramos crescer na reflexão e compreensão da mensagem evangélica para sermos testemunhas fiéis nos diversos ambientes (profissionais, académicos, rural, urbano, etc.) e culturas. Trata-se sobretudo de interiorizar o estilo do Evangelho, de forma que seja a nossa conduta habitual²¹.

Somos parte do Povo de Deus

36. A Igreja é sacramento da salvação²² e a CVX é chamada a “sentir com a Igreja”. Vivemos a nossa comunhão com Cristo e a Igreja através da nossa participação

¹⁹ A vocação é uma só e, por isso, pode apreciar-se que alguns temas estão repetidos em diversos pontos. Cremos que esta repetição ajuda a esclarecer e mostrar a unidade da vocação. É certo que às vezes convém ler a nossa vocação a partir duma dimensão particular, especialmente quando notamos que descuidamos dita dimensão, mas isso não significa que tal dimensão seja mais importante que outras. Interpretar-se-iam mal as dimensões se se lê cada uma separada do resto.

²⁰ 1 Pedro 3, 15; PG 12; *O Carisma CVX* 2001 nº 94.

²¹ A leitura regular e orante de forma pessoal e comunitária da Bíblia é um meio excepcional para isso. Os cursos de formação teológica e espiritual também são muito importantes.

²² Vaticano II, *Lumen Gentium* 1.

frequente nos sacramentos, a oração e a familiarização com as Escrituras. Desejamos reflectir na nossa vida a graça recebida através dos distintos sacramentos e renovamos o nosso compromisso de viver no quotidiano segundo o estilo de Cristo, especialmente através da Eucaristia, participando da sua paixão e ressurreição.

37. As celebrações comunitárias, da CVX e outras instâncias da Igreja, e a vida mesma também têm uma dimensão sacramental que devemos descobrir e aprofundar.

Identidade inaciana

38. A espiritualidade inaciana convida-nos a sentir com Cristo para *“mais o amar e seguir”*. Os Exercícios Espirituais de S. Inácio são fundamentais e constitutivos para a CVX²³. São o centro da nossa espiritualidade, uma experiência fundante e vitalizante sem a qual perde sentido o nosso ser CVX. São também essenciais a oração, o acompanhamento, a revisão de vida, o exame ou pausa diária.
39. Tudo isso nos dispõe a servir, a ser pessoas para os outros como o foi Cristo e bem o compreendeu Inácio.
40. A nossa espiritualidade favorece, além disso, que possamos achar a Deus em todas as coisas, quer dizer, ser contemplativos na acção a exemplo de Maria.
41. Valorizamos a espiritualidade inaciana e aprofundamos o nosso conhecimento e experiência dela como metodologia de conversão e identificação com Cristo²⁴. Ela ajuda-nos a reconhecer e aceitar as nossas riquezas e limitações e a desenvolver a nossa responsabilidade, a ganhar capacidade de oferecer conselho e a estar disponíveis para acompanhar outros e a trabalhar pela justiça, a paz, a liberdade e a dignidade de todos²⁵.

2.2. Dimensão comunitária

Ser e estar com outros

42. Reunimo-nos em comunidades pequenas ou grupos para viver a comunhão fraterna com Deus e ajudarmo-nos a crescer na própria vocação e missão²⁶. Da tradição bíblica nasce o convite a viver em comunidade, a qual reflecte o processo dos seus membros, os seus avanços e retrocessos.

²³ PG 8; *O Carisma CVX* 2001 nº 18, 50.

²⁴ Gal 2, 20-21: “Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim. E a vida que agora tenho na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus que me amou e a si mesmo se entregou por mim. Não rejeito a graça de Deus; porque, se a justiça viesse pela Lei, então teria sido inútil a morte de Cristo.”

²⁵ PG 2.

²⁶ *O Carisma CVX* 2001 nº 28; PG 4.

43. Na vida comunitária a nossa participação distingue-se pela sua qualidade e fraternidade com os outros²⁷, onde partilhamos com discrição e abertura as vivências dos membros. Centramo-nos no discernimento dos nossos projectos de vida pessoais e comunitários: somos comunidades de discernimento.
44. A formação, que se vive e se acompanha em comunidade, tem como fim a integração progressiva no grupo particular, na Comunidade Nacional, na Comunidade Mundial e na Igreja. Nos tempos adequados, assumimos os compromissos temporários e permanentes como passo natural da nossa identificação com a CVX e amor à própria vocação²⁸.

Crescendo na universalidade

45. A CVX é uma Comunidade Mundial cuja pertença se expressa no compromisso com uma comunidade particular²⁹. Todos os membros da CVX formamos um só corpo e identificamo-nos com os Princípios e Normas Gerais e com o Carisma. Aí está o fundamento da nossa vocação que transcende as particularidades culturais.
46. Igualmente, assumimos as disposições da Assembleia Mundial e do Conselho Executivo Mundial. A vida comunitária estende-se a comunidades de trabalho ou serviço: equipas apostólicas, equipas de Guias, comunidades de governo (Equipas de serviço por nível local, regional, nacional), etc.

Sentir na Igreja

47. Vivemos em comunhão com todas as instâncias da Igreja, pois somos comunidades eclesiais. A vocação laical da CVX é uma opção entre outras que enriquecem a Igreja que «*servimos humildemente porque a amamos apaixonadamente*»³⁰. Mantemos relações estáveis com a Hierarquia, as congregações, organizações ou movimentos na Igreja local, especialmente com aqueles que partilham a espiritualidade inaciana³¹.

²⁷ Queremos recuperar o poder de atracção que exerciam as primeiras comunidades cristãs. Vendo os pequenos e inovadores grupos cristãos, não faltou quem dissesse: “vede como se amam”. Tertuliano (século II) recolhe a expressão da boca dos críticos e detractores do Cristianismo. Era inegável que a comunhão de vidas, vontades, e incluso bens em algumas ocasiões, fascinou os não cristãos; pelo que se produziram muitas conversões, apesar das perseguições.

²⁸ PG 10, NG 2-4.

²⁹ PG 7, 10, 11.

³⁰ Pedro Arrupe, *La Iglesia de hoy y del futuro*, Ed. Mensajero-Sal Terrae, Bilbao-Santander, pág. 491.

³¹ Recomendações XIVª Assembleia Geral CVX, Nairobi 2003, pág. 100.

48. Como leigos, a Igreja encarrega-nos da evangelização da família, da cultura, das estruturas político-económicas, etc. Somos chamados também a aprofundar e descobrir a riqueza da vocação laical e a nutrir assim a Igreja, sendo fiéis criativos.

2.3. Dimensão apostólica

Pregar o Evangelho

49. Cada pessoa é convidada a responder ao chamamento de Cristo nas suas circunstâncias particulares: ser amado por Deus traduz-se em ser enviado de Deus. Por esta razão, a CVX fomenta experiências apostólicas formativas, com o fim de convidar a pessoa a responder ao dito chamamento a partir das suas circunstâncias particulares, a aprofundar o tema da missão e a proporcionar um conhecimento, não só teórico, mas também prático da realidade do mundo em que vivemos.
50. A missão não é uma actividade mais, mas é constitutiva da identidade cristã. A vocação CVX implica estar em missão. Isso significa que toda a nossa vida, as nossas actividades e os nossos espaços se alimentam do envio de Cristo. Por isso, o campo da missão CVX não tem limites, estende-se a todas as dimensões da vida humana³², aonde Deus nos quiser chamar: a Igreja e o mundo, os de dentro e os de fora; a família, o trabalho, as organizações culturais, sociais, produtivas, a vida política e a cultura.
51. Com o nosso testemunho de vida, respondemos às interrogações e confusões da nossa cultura³³. A vida do membro CVX caracterizar-se-á por actuar ao estilo de Jesus, com liberdade, solidariedade, transparência e simplicidade. Consideramos de grande transcendência que a nossa conduta moral seja fiel à dignidade da pessoa, ao espírito que lhe dá vida³⁴ e aos valores cristãos.
52. Compreendemos a acção pessoal e de cidadania como resposta em liberdade a um convite que Deus nos faz, por isso a nossa ética baseia-se no discernimento,

³² PG 8; *O Carisma CVX* 2001 nº 87 oferece uma relação extensa dos possíveis campos de missão. Poderíamos mencionar entre eles: a vida quotidiana, a família, a profissão, os estudos, a cultura, a política, a economia, o serviço na própria CVX, a participação em paróquias e diversas instituições eclesiais, etc. Temos em conta também os campos sugeridos na Assembleia Mundial de Itaiçi 98. *Suplemento* #59 de *Progressio*, Dez. 2004.

³³ Reconhecemos que há diversos e valiosos enfoques éticos. O problema são algumas posturas extremas que se dão a partir deles como os subjectivismos hedonistas (“faço o que me apetece”), os excessivos pragmatismos (“convém o mais fácil ou prático”), o cepticismo sobre os valores (“nenhum ideal merece a pena”), os relativismos, etc.

³⁴ *O Carisma CVX* 2001 nº 87.

que nos ajuda a analisar criticamente a realidade e a buscar a vontade de Deus em cada situação concreta³⁵.

53. A CVX aplica critérios iniciais para o discernimento apostólico e estabelece clara preferência pelos chamamentos mais urgentes e mais universais, como são os esforços pela libertação das barreiras discriminatórias entre ricos e pobres, a evangelização da cultura e a unidade dos cristãos³⁶.
54. O amplo âmbito da missão faz com que em CVX o discernimento apostólico pessoal e comunitário seja uma actividade irrenunciável³⁷. Pratica-se em todos os níveis e instâncias de acção, avaliando com o Senhor os chamamentos a servi-Lo nos outros, reconhecendo a voz de Deus nas necessidades do próximo.
55. É importante ter espaços gratuitos e específicos de serviço comumente denominados apostolados ou serviços, que favorecem o crescimento em disponibilidade.

Uma comunidade apostólica³⁸

56. O mundo ao qual somos enviados reclama de nós uma co-responsabilidade na missão. A contemplação do mundo que sofre, o contacto com a realidade e as experiências apostólicas de serviço inspiram-nos a articular a nossa missão como um só corpo para trabalhar pelo Reino de Deus com maior fruto e de modo mais universal³⁹.
57. Para partilhar a responsabilidade na missão, requer-se discernir juntos, enviar e ser enviados, apoiar-se mutuamente e, finalmente, avaliar o serviço prestado. Quando uma comunidade vive este processo, partilha também a responsabilidade por aquelas missões que encomenda aos seus membros, transformando-se assim numa comunidade apostólica.
58. Eventualmente, os membros CVX podem assumir um apostolado comum ou uma missão de grupo. Para isso discernimos a nossa missão junto com as tarefas e os meios relacionados com ela. Para prestar um melhor serviço fora da CVX, também é preciso fortalecer e servir a organização e a vida da comunidade.

³⁵ PG 5, *O Carisma CVX* 2001 nº 19, 61-70, 109-124.

³⁶ PG 8d.

³⁷ PG 12a e 12b.

³⁸ Mc 6, 7: "Chamou os Doze, começou a enviá-los dois a dois e deu-lhes poder sobre os espíritos malignos."

³⁹ Lema da Assembleia de Nairobi 2003: "Enviados por Cristo, membros de um só corpo".

Co-responsáveis para um melhor serviço

59. A vida da CVX e a sua acção evangelizadora inscrevem-se no contexto do reinado de Deus: uma tarefa que Deus mesmo inicia e continua na Igreja⁴⁰. A nossa espiritualidade estende-nos valiosas pontes de colaboração com aqueles que a partilham. A CVX fomenta a colaboração com a Companhia de Jesus, como também com outras congregações religiosas e movimentos laicais, contribuindo no que for possível para o desenvolvimento do novo sujeito apostólico.
60. Reconhecemos ao mesmo tempo o valor de outras igrejas e religiões, com quem colaboramos a fim de criar “um mundo mais divino”. Colaboramos igualmente com diversas instituições e pessoas da sociedade civil que promovem um “mundo mais justo”. Relacionamo-nos e colaboramos com todas as pessoas seja qual for a sua condição social, raça, credo, que trabalham pela justiça e lutam pela paz⁴¹.

Opção preferencial pelos pobres

61. Jesus Cristo viveu pobre e lutou contra as causas estruturais da pobreza e marginalização. Nós partilhamos a sua opção preferencial pelos pobres e desejamos que esta transforme o nosso estilo de vida e se expresse num compromisso efectivo e solidário com os que mais sofrem e não são tidos em conta⁴².
62. Para isso, assumimos o nosso compromisso de cidadania através do cumprimento dos nossos direitos e deveres, e a sua promoção na sociedade. Especialmente, assumimos a defesa dos direitos dos menos favorecidos. Cremos que podemos oferecer um bem mais universal, uma ordem mais justa e de bem-estar, trabalhando pelo bem comum. Por isso a nossa presença nos espaços políticos, na nossa condição cristã e de cidadãos, é importante⁴³.
63. A mensagem divina e a salvação são universais: não excluem pessoas nem grupos. Contudo, a opção pelos pobres baseia-se em que Deus ama e cuida daqueles que a sociedade marginaliza, pois os pobres são os protagonistas da construção do Reino de Deus.
64. Reconhecemos a dignidade de todos e a sua capacidade de ser sujeitos activos na construção de um mundo mais justo. A nossa opção preferencial pelos mais pobres anima-nos a acercar-nos dos nossos irmãos marginalizados e excluídos

⁴⁰ PG 6; *O Carisma CVX* 2001 nº 96.

⁴¹ PG 8. Deste modo, realizamos o nosso compromisso público pela justiça em diversos espaços, como colectivos cívicos, ONGs, organismos do Estado, voluntariados, empresas, etc.

⁴² *O Carisma CVX* 2001 nº 20, 92, 93, 95. Recordamos especialmente o lema da Assembleia de Manila 1974: *Chamados a ser pobres, pobres em Cristo para um melhor serviço.*

⁴³ *Christifideles Laici* 42 e 43.

para conhecer as suas inquietações e projectos e colaborar com eles na geração de relações mais humanas e de dinâmicas de desenvolvimento que possibilitem a vida digna de todos, de maneira que a mensagem evangélica se torne realidade. A mudança radical das circunstâncias de injustiça em que vivem os marginalizados é o critério chave de avaliação da nossa identificação com Cristo e da efectividade da nossa acção apostólica⁴⁴.

⁴⁴ Jesus apresenta a sua missão (Lc 4, 16ss) como um tempo de graça para todos, especialmente para os pobres. Podemos encontrar uma explicação mais clara na cena em que os enviados de João Baptista interrogam Jesus sobre a sua pessoa: “és tu o que devia vir?” (Lc 7, 18-23). Jesus não responde interpretando as escrituras nem com discursos, mas mostrando o que faz pelos que sofrem. Responde: “Ide contar a João o que vistes...” Os cegos vêem, os coxos caminham, os leprosos são curados, anuncia-se a Boa Nova aos pobres. Se o evangelho chegou, algo tem que mudar. “Olhem ao redor!” Esse redor já não é o mesmo desde que Jesus está ali. Também são inspiradoras as reflexões de João Paulo II na Carta *Novo Millennio Ineunte* (49-50): comentando Mt 25, desafia-nos a que busquemos sem desculpa o rosto de Cristo nos pobres.

3

DINÂMICA OU CICLO DE CRESCIMENTO NA FORMAÇÃO CVX

65. A formação CVX é um processo de conversão pessoal e comunitária para crescer na identificação com Cristo⁴⁵, em novas situações, novas dimensões da nossa personalidade, novos níveis de profundidade. Em cada etapa da formação, o membro CVX trata de assimilar certos valores e desenvolver certas atitudes, próprias do Espírito do Senhor. Estes valores estão relacionados com o seu modo de ser e de viver, com formas novas de amar a Deus e ao próximo. A finalidade da CVX é formar comunidades de homens e mulheres de discernimento para a missão em todas as esferas da vida.
66. Durante este processo de assimilação de valores no seguimento de Cristo, a formação CVX propõe um itinerário baseado nos Exercícios Espirituais de Santo Inácio: Acolhimento, Fundamentação da Vocação, Discernimento da Vocação e Discernimento Apostólico. Neste processo, vamos vivendo uma conversão contínua, pela graça do Senhor, durante toda a vida e percorremos certas fases de crescimento de modo cíclico: os desejos, a busca, a descoberta e a confirmação.

3.1. Os desejos

67. O primeiro passo no crescimento humano e espiritual são os desejos. O interesse com que se persegue um ideal e o influxo que este tem na transformação da pessoa dependem da força dos desejos. Se bem que, por certo, no início, muitos desejos aparecem só de forma indefinida e incerta, a formação deverá estar motivada por desejos fortes, por querer buscar “algo mais”, por querer dar um significado profundo à vida.
68. Uma das tarefas do formador é precisamente ajudar a pessoa e o grupo a despertar, descobrir e articular os desejos profundos inspirados por Deus, conhecer as suas aspirações e disposições, as suas experiências de vida, etc., e, de igual modo, estar a par dos meios que se devem empregar para que as pessoas e o grupo avancem no processo.

⁴⁵ Deixar que “Cristo habite pela fé nos nossos corações” (Ef 3, 17) para ter “os mesmos sentimentos que teve Cristo” (Fil 2, 5).

3.2. A busca

69. Os desejos vão-se transformando em busca à medida que se utilizam coerentemente os meios para alcançá-los. Sem esta decisão de busca poderíamos cair facilmente no engano de crer que os desejos bastam para responder às necessidades e aspirações próprias ou do próximo. Como bom pedagogo, Santo Inácio ensina-nos a verificar a autenticidade, sinceridade e coerência dos nossos desejos. O critério é precisamente a decisão efectiva de usar os meios mais eficazes para chegar ao fim que nos propomos⁴⁶.
70. Neste processo de busca, desempenharão um papel importante os momentos fundantes, os encontros com modelos referenciais atractivos, o acompanhamento da comunidade, as actividades de serviço apostólico que nos põem em contacto com situações comovedoras e experiências espirituais profundas. Todas estas experiências têm que estar apoiadas pelo acompanhamento individual.
71. Se em cada etapa do caminho espiritual a busca segue um processo ordenado, as descobertas contribuirão para a integração da pessoa, evitando o activismo, a dispersão e a inconstância.
72. Durante o processo espiritual, as pessoas vão crescendo na capacidade de reconhecer as suas moções e os possíveis enganamentos, vão-se habituando a integrar o discernimento como dinâmica vital. É um processo de aprofundamento na integração da própria história, da pessoa e das suas opções pessoais e apostólicas.

3.3. A descoberta

73. A descoberta oferece a afirmação plena ou parcial do desejo e da busca. É uma intuição ou nova maneira de compreender uma realidade que tem relação com as nossas vidas. A descoberta produz uma mudança mais ou menos profunda na atitude e comportamento da pessoa: facilita os processos de libertação, faz-nos estar conscientes dos nossos limites e do pecado, resolve mal entendidos e preconceitos, enriquece os conhecimentos e o serviço, abre caminhos para a acção e suscita novos desejos, mas sobretudo abre-nos ao amor de Deus que nos elege apesar das nossas limitações.
74. Em cada etapa há descobertas próprias do nível em que se encontra a pessoa. As descobertas mais ricas e eficazes são as que têm carácter experiencial. Santo

⁴⁶ EE 149-157.

Inácio dizia que *“não é o muito saber que sacia e satisfaz a alma, mas o sentir e saborear as coisas internamente”*⁴⁷.

75. As experiências do processo de formação, adaptadas à maturidade e etapa de crescimento, levam a aprofundar o encontro com Deus e o processo pessoal e comunitário em cada momento concreto das nossas vidas. As mudanças nas atitudes e opções vitais pessoais e comunitárias que surgem são sinal do progresso no processo proposto, indicam a mudança de etapa e aportam elementos de avaliação para a conversão a uma vivência mais profunda da própria vocação e missão.

3.4. A confirmação

76. A confirmação é o sinal que Deus dá quando actuámos segundo os seus desejos. É prova da autenticidade da descoberta. Só quando nos pomos a caminho e experimentamos os efeitos positivos da luz ou moção que o Senhor nos fez descobrir, ao conseguir uma maior harmonia a nível pessoal e comunitário, sabemos que caminhamos pelo caminho que o Senhor nos traça. A confirmação, graças ao elemento de experiência que comporta, ajuda a clarificar o caminho, e a fazer ajustes de orientação, intensidade e modos de actuar.
77. As avaliações pessoal e comunitária das nossas decisões e acções são um meio do qual o Senhor se serve para nos ir confirmando no caminho. Tanto nas decisões pessoais, grupais ou comunitárias temos o apoio da comunidade que nos ajuda a olhar com maior claridade por onde devemos conduzir-nos, como devemos ordenar a vida para fazer a vontade do Senhor.
78. Ao ver realizados os nossos desejos, podemos concluir que Deus mesmo os havia suscitado. A verdadeira confirmação consiste na constatação que a descoberta chega a abrir novos desejos e uma nova busca, iniciando assim um novo ciclo de crescimento e de graça.

⁴⁷ EE 2.

4

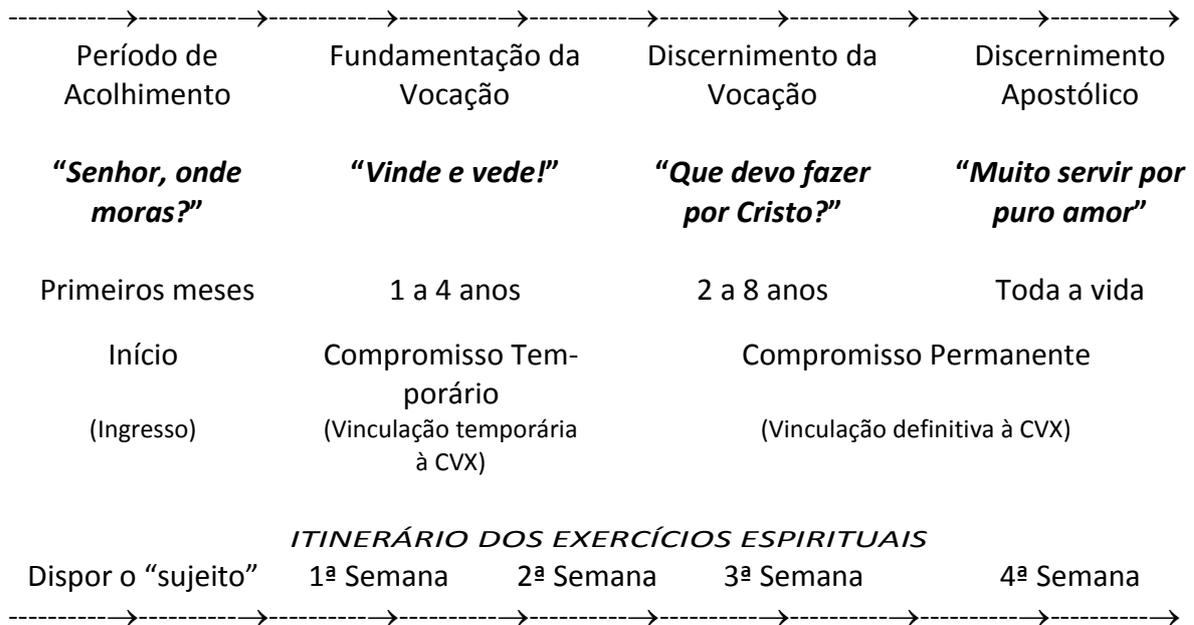
ITINERÁRIO DE FORMAÇÃO CVX

79. Os Exercícios Espirituais, como elemento constitutivo da nossa vocação⁴⁸, são o meio fundamental de formação CVX, em ordem ao crescimento dos seus membros até à plenitude da sua vocação e missão. Por isso, o processo de crescimento em CVX desenvolve-se segundo a dinâmica e a pedagogia da experiência pessoal e espiritual neles proposta.
80. As Semanas dos Exercícios são um caminho humano e espiritual que somos chamados a percorrer ao longo da nossa vida. São itinerário que se fundamenta na experiência do amor de Deus que nos cria e salva em Jesus Cristo e que nos chama, apesar das nossas limitações. São um caminho de identificação com Cristo que nos ajuda a comprometer-nos e ser solidários com a dor de todos, ao estilo de Jesus, e nos dispõe a viver toda a vida como resposta agradecida a tanto bem recebido. Acolher a graça de uma das Semanas ajuda-nos a acolher e cultivar as outras, num processo contínuo, pessoal e comunitário, de crescimento e conversão, para melhor responder aos chamamentos do Senhor em cada momento das nossas vidas.
81. No processo, à medida que reconhecemos os nossos próprios limites, como fruto da experiência da Primeira Semana, vamos descobrindo mais claramente as desordens sociais nas suas diferentes dimensões, a sua influência sobre as estruturas, sobre as normas sociais e os valores imperantes que influem nos costumes e na sociedade. Compreendemos a relação existente entre o pecado social e a incapacidade pessoal de crescer no amor e liberdade. Vamos purificando a imagem que cada um tem de Deus.
82. A experiência pessoal dos Exercícios e o estilo de vida CVX vai influenciando paulatinamente nos critérios, na maneira de ver as coisas. A pessoa vai crescendo no reconhecimento da necessidade de conversão e purificação, através da força libertadora do amor e da misericórdia, e cresce o seu desejo de continuar a conhecer Cristo mais de perto e de se ir identificando com Ele. A pessoa prepara-se para iniciar a etapa de fundamentação da vocação.
83. Progressivamente, Cristo vai-se convertendo no fundamento da vida de forma cada vez mais profunda. A pessoa vai-se acercando cada vez mais a Ele, aos seus critérios, aos seus ideais, cresce no conhecimento interno e deseja comprometer a sua liberdade no projecto de Jesus. Vive em dinâmica de Segunda

⁴⁸ PG 5 e *O Carisma CVX* 2001 nº 50: “Para os membros CVX (...) os Exercícios Espirituais (...) são uma experiência fundante e vitalizante, constitutiva da sua própria vocação.”

Semana de Exercícios e põe-se à disposição do Senho. As suas opções vocacionais e apostólicas vão-se definindo cada vez mais e o compromisso de serviço aumenta. Deseja sinceramente buscar a sua vocação e missão, inicia um tempo de discernimento vocacional.

84. A experiência apostólica e o serviço, confrontados com a contemplação da Vida e Paixão de Jesus que nos propõe a Terceira Semana, ajuda a aprofundar, actualizar e confirmar a própria vocação e missão. As decisões vão adquirindo uma direcção, são menos dispersas e mais constantes. A pessoa sente-se solidária com a dor do mundo redimido na cruz de Cristo, deseja aprofundar a sua identificação com Ele por amor e no serviço aos outros, em especial aos mais pobres. A partir dessa experiência, a pessoa faz eleição de estado de vida segundo a sua vocação.
85. À medida que o processo avança, cresce a capacidade de buscar e encontrar a Deus em todos os âmbitos da vida, dá-se um maior discernimento pessoal e comunitário, em busca do “*magis*”, de um amor e de um serviço maiores. O agradecimento por tanto bem recebido, fruto da Quarta Semana dos Exercícios, integra-se pouco a pouco na vida. Começamos a compreender melhor a globalidade da realidade e a descobrir que somos enviados por Deus, por mediação da comunidade e da Igreja. O discernimento passa a ser uma constante na vida do membro CVX.
86. A crescente intimidade com Jesus e com a espiritualidade inaciana leva-nos a viver um maior sentido de Igreja. Tanto a nível pessoal como comunitário existe um crescente interesse e preocupação pela causa do Reino, pelas necessidades que nos circundam. Sentimo-nos participantes da missão da Igreja no mundo e chegamos a uma consciência mais profunda d’Aquele que actua em todas as coisas. Vamos assimilando as preferências de Cristo que se traduzem continuamente em iniciativas apostólicas concretas, sejam estas pessoais, comunitárias ou organizacionais. A comunidade CVX vai-se transformando numa comunidade apostólica
87. Tomando como referência a experiência dos Exercícios Espirituais e o estilo de vida da Comunidade Mundial, e à luz dos Critérios de Formação CVX (1ª parte de *Nosso Carisma CVX*) consideramos que o processo CVX para buscar a vontade de Deus para a nossa vida em cada momento concreto se divide em:
 1. Período de Acolhimento – “*Senhor, onde moras?*”
 2. Etapa de Fundamentação da Vocação – “*Vinde e vede!*”
 3. Etapa do Discernimento da Vocação – “*Que devo fazer por Cristo?*”
 4. Etapa do Discernimento Apostólico – “*Muito servir por puro amor*”



4.1. Primeiro Contacto e Período de Acolhimento na CVX. “Senhor, onde moras?”

88. A CVX apresenta um caminho inaciano de crescimento pessoal em chave vocacional e apostólica. Viver esta proposta requer do candidato alguns traços *que facilitam a experiência do encontro com Deus na vida*⁴⁹. Quer dizer, tem que ser uma pessoa com sujeito para viver a experiência dos Exercícios, com capacidade para aprofundar a sua experiência pessoal e de Deus, em ordem a converter-se em alguém pronto a *em tudo amar e servir a sua Divina Majestade*⁵⁰.
89. O candidato é uma pessoa que busca “algo mais”. Os traços que devem estar presentes nele ou nela para se incorporar no processo de crescimento CVX são⁵¹:
90. Desde o ponto de vista humano. Uma pessoa
- capaz de aceitar a realidade, sensível ao ambiente sociopolítico em que vive;
 - desejosa de viver com entusiasmo uma vida dinâmica e com sentido, ainda que não saiba como expressá-lo nem o modo de o levar a cabo;
 - insatisfeita consigo mesma, que busca o modo de transformar o seu modo de viver e ser útil à sociedade.

⁴⁹ Carisma 2001, nº 32 e 33.

⁵⁰ EE 233.

⁵¹ Carisma 2001, nº 35 e 36.

91. Desde o ponto de vista cristão. Uma pessoa
- inquieta espiritualmente, que busca uma maior familiaridade com Deus e a força do seu Espírito;
 - desejosa de aprender a orar e aprofundar a sua compreensão da Escritura, em especial do Evangelho;
 - desejosa de colaborar com aqueles que trabalham por um mundo melhor, mais humano, mais divino;
 - aberta às necessidades dos outros, da Igreja a que pertence.
92. A realidade das pessoas que se aproximam da comunidade é muito diversa. Cada um vem de um ambiente diferente e traz consigo um passado, um nível de formação, experiências de vida e de fé, esperanças, necessidades e feridas...
93. Trata-se de pessoas que buscam, mais ou menos conscientemente, algo mais; pessoas com inquietude. É possível que a CVX possa canalizar a generosidade que inspira essa inquietude e busca. Fiéis ao dom de discernimento que a Comunidade de Vida Cristã recebeu do Espírito, trabalhamos para buscar e achar na Igreja o lugar daquelas pessoas que se aproximam das nossas comunidades locais.
94. A instabilidade é uma característica das pessoas e dos grupos neste período. O grupo não tem uma identidade clara, e a falta de identificação com a comunidade pode gerar falta de assiduidade. Alguns candidatos, ao não encontrar o que buscam, abandonam mesmo o processo.

Objectivos do Período de Acolhimento

95. O objectivo deste período é o conhecimento mútuo. Pretende-se que os participantes sejam conhecidos e conheçam as outras pessoas do grupo, trabalhem o autoconhecimento e a aceitação pessoal, descubram dentro de si os desejos profundos inspirados pelo Senhor, ao mesmo tempo que vivem em alguma medida o que é uma comunidade CVX e recebem a informação básica referente a estruturas e espiritualidade. Tudo isso lhes permitirá decidir se desejam iniciar o processo para descobrir se a CVX é o caminho a que o Senhor os está a chamar.

Prazos aproximados

96. Pode durar vários meses, de aproximação, conhecimento e reflexão.

Conteúdos do Período de Acolhimento

97. Conhecer-se e descobrir os desejos profundos inspirados pelo Senhor. Acolher e aceitar a própria vida.
98. Tornar-se mais próximo da figura de Jesus, iniciando um caminho para uma maior intimidade com Ele. Iniciação à oração inaciana.
99. Experimentar a comunicação pessoal, de vida e de fé. Acolher os outros.
100. Assumir alguma responsabilidade no grupo.
101. Entender a vocação CVX⁵²: vocação apostólica, laical, inaciana e comunitária. Desenvolver o apreço pela missão da Comunidade Mundial, Nacional e Local.
102. Ser introduzido aos sacramentos de iniciação: Baptismo e Confirmação.
103. Olhar a realidade, com os seus gozos e as suas penas, como o lugar de encontro com Deus. Deixar que a realidade afecte e interpele.

Os meios fundamentais neste Período

104. **As reuniões**, como vivência comunitária mais próxima e âmbito de aprendizagem privilegiado. A estrutura e dinâmica da reunião são flexíveis, em função das necessidades e circunstâncias do grupo ou comunidade. É recomendável que as reuniões mantenham a estrutura CVX⁵³. Neste período de acolhimento far-se-ão adaptações dos distintos elementos, para ajudar os candidatos a manejar e interiorizar os meios utilizados pelo grupo.
105. A dinâmica das reuniões mantém um clima orante de respeito e escuta que fomenta o sentimento de acolhimento mútuo. Estas dinâmicas propõem-se tanto nas reuniões de grupo como em outras experiências de acolhimento (acompanhamento, testemunhos, actividades partilhadas...) que a comunidade proporciona às pessoas e aos grupos.
106. Para favorecer a iniciação à oração inaciana e à oração comunitária, o Animador cuida de maneira especial os momentos de oração e promove, com o apoio do Guia, um clima orante e de escuta que favoreça o sentimento de acolhimento.
107. O conteúdo do corpo da reunião é fundamentalmente formativo, com dinâmicas de comunicação das próprias experiências que preparem as pessoas para descobrir e comunicar os seus sentimentos.

⁵² *O Carisma CVX* 2001, nº 172.

⁵³ Ver em anexo I: Reuniões, a estrutura da reunião.

108. Grupos de estudo da Bíblia, escolas de oração, experimentação de diversos modos de orar, comunicação espiritual, etc. que permitirão a iniciação à oração pessoal e comunitária.
109. Familiarização com a realidade da comunidade e com os documentos da CVX, para conhecê-la melhor: história da CVX através dos documentos das Assembleias, testemunhos de membros CVX que ofereçam experiência viva do nosso estilo, reuniões intergrupais, participação nas celebrações comunitárias, eucaristias, retiros, Dia Mundial CVX...
110. Convite para participar em experiências de serviço e compromisso, para colaborar na missão comunitária. Apresentação das prioridades e actividades apostólicas da Comunidade Local.
111. Contacto com o mundo dos pobres mediante actividades de acção social ou experiências de serviço acompanhadas.

Sinais que indicam o fim do Período de Acolhimento na CVX

112. Sentimentos positivos face à própria história, à experiência vivida, sentir-se acolhido e apreciado pelo grupo e as pessoas da comunidade que acolhe. As pessoas expressam o seu desejo de um maior conhecimento próprio e dos outros.
113. Desejos de aprofundar a relação com Deus, de maior proximidade com a Igreja e com esta vocação. Sentem-se chamados por Deus e com desejos de aprofundar esta vocação. Estão dispostos a iniciar o processo CVX e expressam-no com a sua atitude e sinais de compromisso, como a participação regular, atitude de entusiasmo, etc.
114. As pessoas sentem-se responsáveis umas pelas outras e pelo grupo. Têm identidade como grupo e juntos propõem tarefas e orientações de futuro. São capazes de assumir responsabilidades, e fazem-no com gosto, tanto na apresentação das reuniões como na planificação e organização das actividades.
115. Os membros do grupo sentem-se inquietos e sensíveis perante a realidade do mundo, desejam conhecer melhor essa realidade para se comprometerem com ela. Estão dispostos a colaborar com a comunidade em tarefas de serviço internas e externas⁵⁴.
116. Outros, por outro lado, chegam à conclusão de que *“Não é isto o que responde aos meus desejos”* e deixam o grupo. Não esqueçamos que a CVX é uma entre

⁵⁴ O Carisma CVX 2001, nº 35.

muitas associações eclesiais que nos ajudam a viver mais plenamente a nossa vocação cristã.

4.2. **Etapa de Fundamentação da Vocação. “Vinde e vede!”**

117. As pessoas podem chegar a esta etapa vindas do período de acolhimento ou procedentes de outro grupo ou comunidade CVX. Todos eles reconhecem que a CVX responde aos seus desejos profundos, e optam por aprofundar o conhecimento deste estilo de vida.

Objectivos da etapa de Fundamentação da Vocação

118. Esta etapa inspira-se no chamamento à conversão ao Deus de Jesus, própria da Primeira Semana dos Exercícios Espirituais, à luz do Princípio e Fundamento: Deus chama-nos a abandonar o nosso modo próprio de pensar e actuar para viver à “*sua imagem e semelhança*”⁵⁵. Trata-se de reconhecê-lo como “*Princípio e Fundamento*” da nossa existência e de toda a realidade, respondendo aos dons da sua bondade com o louvor, a reverência e o serviço.

119. Entendida assim, esta etapa tem como experiência fundamental compreender que somos incondicionalmente amados por Deus Criador e Salvador, que nos convida a acolher a nossa condição de filhos e a viver como tais, destinados a realizar-nos em amor e serviço. Corresponde à interiorização e personalização da vocação cristã, pela passagem de uma relação externa e institucional a uma relação paterno-filial com Deus.

120. Desde essa experiência de saber-se pecador reconciliado, propõe-se, na Segunda Semana dos Exercícios, a contemplação do chamamento de Deus. É um convite a aprofundar o conhecimento de Jesus, a experimentar a liberdade desde uma perspectiva cristã que nos capacite para nos convertermos em seus discípulos.

121. Poderíamos, portanto, descrever esta etapa também como a do **conhecimento mútuo**: ser conhecido e conhecer as outras pessoas da comunidade; conhecer pessoalmente Jesus Cristo e ser conhecido por Ele; conhecer criticamente o entorno humano em que nos movemos; conhecer em grau suficiente o caminho CVX e ver se esta pode ser a nossa vocação.

Prazos aproximados

122. Esta etapa dura ordinariamente não mais de quatro anos e não menos de um⁵⁶. Ao longo deste tempo os membros do grupo começam a considerar a sua vo-

⁵⁵ Gn 1, 26.

⁵⁶ NG 2.

cação pessoal. Aqueles que desejam empreender o discernimento vocacional e estão preparados para fazê-lo, iniciam uma nova etapa. Nem todas as pessoas fazem esta transição ao mesmo tempo. O final da etapa é marcado pela celebração do Compromisso Temporário.

Conteúdos da etapa de Fundamentação da Vocação

123. Aceitar-se e amar-se a si mesmo como Deus nos conhece e nos ama; crescer na consciência de ser filho, criatura amada e escolhida por Deus para algo grande.
124. Conhecer e ser conhecido pessoalmente mediante o trato e a comunicação pessoal: viver a experiência de ser acolhido e aceite pelos outros e fazer o mesmo com eles.
125. Conhecer mais de perto o Senhor, descobrir a fé pessoal. Isto implica purificar a imagem de Deus: passar do Deus da religião institucionalizada para o Deus Pai de Jesus Cristo. O fruto é personalizar a relação de fé com Jesus Cristo, em quem encontramos o amor misericordioso de Deus, que nos salva-chama, dando-nos um novo horizonte de sentido para a vida.
126. Aprofundar o sentido cristão do pecado e da culpa, e a experiência pessoal do perdão, crendo que Deus não nos ama porque somos bons, mas porque somos seus filhos. É o seu amor o que nos faz capazes de amar e de nos comportarmos de maneira coerente com isso. Pretende-se que se viva um processo de conversão pessoal, que se tenha experiência da misericórdia do Senhor.
127. Explicar e iniciar a experiência da espiritualidade inaciana como conjunto de meios para descobrir a presença, chamamento e acção constante de Deus na nossa vida pessoal e comunitária:
 - Exame geral inaciano.
 - Exame da oração⁵⁷, aprender a comunicar o fruto da oração. Esta aprendizagem será básica para iniciar o acompanhamento pessoal e poder realizar a Revisão de Vida e o discernimento em comum.
 - A avaliação da reunião ajuda a experimentar este exame no pequeno grupo.
128. Realizar experiências iniciais de Exercícios⁵⁸, para o crescimento na experiência e conhecimento da espiritualidade inaciana.

⁵⁷ EE 77, 5ª Adição: “observarei como me correram as coisas...” e porquê.

⁵⁸ EE 18, 18ª Anotação: “Segundo a disposição das pessoas que querem fazer exercícios espirituais, a saber, conforme a idade, letras ou engenho que têm, se hão-de aplicar tais exercícios; para que não se dêem a

129. Conhecer a Comunidade de Vida Cristã: identidade, estilo de vida, espiritualidade, missão, organização e meios de crescimento.
130. Partilhar a vida comunitária. Aprofundar a experiência de Deus Pai “nossa” revelado por Jesus, experimentar a Deus presente na comunidade, nas pessoas e no compromisso com os outros.
131. Sensibilizar para a pobreza e o conhecimento das suas causas. Iniciação à análise crítica da realidade.
132. Conhecer a opção da CVX pelos pobres. Reconhecer que todos somos filhos de Deus e portanto irmãos, descobrir que a forma de entender o Pai e os irmãos é partilhar e comprometer-se. Pôr-se em contacto com os pobres: não se isolar num mundo à medida das nossas aspirações, nem cair numa relação de mera assistência ou ajuda paternalista.

Os meios fundamentais na etapa da Fundamentação da Vocação

133. Há uma série de meios que vão estar presentes no decorrer de toda a etapa e no resto da vida da pessoa. Alguns iniciaram-se no Período de Acolhimento. De acordo com as fases do processo já descritas, a pessoa vai descobrindo cada um deles no decorrer das etapas e crescendo na sua prática e experiência:
 - Acompanhamento pessoal, que não pode ser substituído pela vida do pequeno grupo, deve ajudar a:
 - ◆ autoconhecimento e o crescimento na aceitação de si mesmo e dos outros,
 - ◆ relação pessoal de fé com Jesus Cristo que dá sentido à própria vida,
 - ◆ resituar-se criticamente na relação com o entorno sociocultural.
 - Vida sacramental
 - Aprofundamento e prática do exame geral e particular⁵⁹.
 - As reuniões de grupo desenrolam-se segundo o estilo CVX, com uma responsabilidade maior dos membros na preparação e na dinâmica do que durante o Período de Acolhimento. Vai tomando cada vez maior importância a comunicação espiritual, preparando o grupo para experimentar e integrar a prática da Revisão de Vida. A Revisão de Vida dá uma orientação especial às

quem é rude ou de compleição delicada, coisas que não possa descansadamente levar e com elas aproveitar.”

⁵⁹ EE 24-43.

reuniões CVX. O seu objectivo é integrar fé e vida. A Revisão de Vida no sentido estrito é um intercâmbio sincero das experiências dos participantes para descobrir melhor, com a ajuda da comunidade, o que o Senhor deseja dizer-nos, e, com o apoio comunitário, pô-lo em prática. A Revisão de Vida deve privilegiar os aspectos positivos. Só a partir deles se pode iniciar o intercâmbio de questionamentos pessoais⁶⁰.

- Grupos de estudo e experiências para a formação cristã e o aprofundamento dessa vocação.
- Co-responsabilidade na vida da comunidade local, colaboração para o sustento da sua actividade apostólica e vida comunitária.
- Iniciação à análise crítica da realidade social.

134. Alguns temas e experiências que são próprios desta etapa são propostos de maneira progressiva pelo Animador, servindo-se do apoio e colaboração do Guia, condicionados ao processo que as pessoas vão vivendo:

- Trabalhar a Autobiografia de Santo Inácio, parte correspondente à Primeira Semana dos Exercícios⁶¹. Rer a própria vida à luz da Autobiografia.
- Conhecimentos básicos de psicologia, reconhecer, trabalhar e comunicar os sentimentos. Conhecimento das Regras de Discernimento de Espíritos da Primeira Semana⁶².
- Grupos de estudo da Bíblia, aprofundamento do conhecimento e da leitura da Sagrada Escritura.
- Escolas de oração, aprofundamento dos distintos modos de orar apresentados no livro dos Exercícios⁶³ e nas Adições⁶⁴.
- Experiências progressivas de Exercícios, desde experiências de 4 dias até realizar uma experiência de 8 dias. A temática destas experiências vai desde o Princípio e Fundamento até à Segunda Semana.

⁶⁰ EE 22: “se há-de pressupor que todo o bom cristão deve estar mais pronto a salvar a proposição do próximo que a condená-la; se a não pode salvar, inquirir como a entende, e, se a entende mal, corrija-o com amor; e se não basta, busque todos os meios convenientes, para que, entendendo-a bem, se salve.”

⁶¹ *Autobiografia* de Santo Inácio 1-24.

⁶² EE 313-327.

⁶³ EE 238-260.

⁶⁴ EE 73-90.

- Formação sacramental e experiência dos sacramentos da Reconciliação e da Eucaristia⁶⁵, mediante o aprofundamento do sentido de comunhão eclesial.
- Aprofundamento dos Princípios Gerais, O Carisma CVX e outros documentos CVX.
- Proposta de testemunhos de membros com Compromisso como modelos de identificação que dinamizem a busca pessoal.
- Conhecimento das Regras de Discernimento da Segunda Semana a nível conceptual, como preparação para a etapa seguinte do processo.
- Participação em experiências de serviço acompanhadas comunitariamente. A reunião deve ajudar a buscar e a reconhecer as possibilidades de acção e a ir colocando alguns critérios de organização e de avaliação.
- Visão cristã do mundo e da sociedade (*Gaudium et Spes*).
- Aprofundamento das prioridades e das actividades apostólicas da comunidade local e colaboração nestas.

135. Algumas experiências pontuais devem promover-se nesta etapa para facilitar a satisfação dos objectivos propostos:

- Experiências de universalidade: participação na celebração do Dia Mundial, actividades, encontros e estruturas comunitárias a nível local ou regional.
- Participação em cursos ou jornadas de formação.
- Participação em actividades organizadas pela Igreja local.
- Actividades de acção social para os que não tenham tido experiências de inserção e serviço com os pobres.

Sinais que indicam o fim da etapa de Fundamentação da Vocação

136. Consciência das próprias limitações, vividas desde uma sã auto-estima, que lhe permitem comunicar a sua vida nas reuniões. Reconhecimento das qualidades e capacidades do resto dos membros do grupo.

137. Os membros têm a convicção de ter vivido um profundo encontro afectivo, pessoal e comunitário com Deus. Jesus é o centro das suas vidas. Descobriram que a espiritualidade nasce da vida e do interior, de uma atitude vital. Esta ex-

⁶⁵ EE 44.

periência leva-os a desejar aprofundar este descobrimento e a comprometer-se mais, tanto pessoal como comunitariamente.

138. Realização de experiências de Exercícios Espirituais propostas nesta etapa e prática de alguma forma de oração na vida. Há apreço e assiduidade na vida sacramental e nos outros meios propostos nesta etapa (acompanhamento, exame...).

139. Valoriza-se positivamente o vivido em comunidade nos anos iniciais. Confia-se nas potencialidades do viver comunitário. Os membros sentem-se, de certa maneira, responsáveis uns pelos outros, num clima de confiança, respeito e aceitação mútua.

140. Aparece o desejo de assumir de forma mais consciente o estilo de vida CVX e de contrair maiores vínculos com a Comunidade Mundial, como vocação particular na Igreja. Sinais desse desejo são:

- a realização do Compromisso Temporário, e
- a consciência da necessidade de contribuir para o fortalecimento da Comunidade nos seus distintos níveis, participando das suas actividades e compromissos, servindo nas suas estruturas e missões, contribuindo economicamente.

141. Desenvolveu-se e fortaleceu-se a sensibilidade a respeito dos problemas da injustiça e da marginalização social. Compreendem melhor a necessidade de se abrirem ao político e ao sociocultural:

- Sintonia e aproximações concretas ao estilo de vida simples e austero da CVX⁶⁶.
- Realização das primeiras experiências de exposição à pobreza e ao sofrimento⁶⁷, mediante actividades pastorais ou sociais.
- Identificação com as prioridades apostólicas da Comunidade e participação pontual na missão comunitária.

4.3. Etapa do Discernimento da Vocação. “Que devo fazer por Cristo?”

142. Os membros que chegam a esta etapa são pessoas que livremente comprometeram a sua liberdade no seguimento do Senhor, abraçando o estilo de vida

⁶⁶ PG 4.

⁶⁷ Carisma 2001, nº 71 a 74.

CVX⁶⁸. Vivem essa descoberta de forma gozosa e comprometem-se na busca da sua vocação e missão.

Objectivo da etapa do Discernimento da Vocação

143. Discernir e confirmar a vocação: a vocação pessoal CVX na Igreja, como membro deste Corpo Apostólico ou outra dentro da Igreja. Esta etapa pode conduzir, portanto, a um duplo discernimento em função da idade e da situação vital da pessoa:

- discernimento e eleição do **estado de vida** em que Deus se quer servir da pessoa: leigo, sacerdote ou religioso.
- discernimento e **eleição do estilo de vida** ao qual o Senhor chama a pessoa, para viver mais fielmente o seu próprio estado, nas suas distintas vertentes (pessoal, familiar, laboral, político-social, uso do dinheiro, compromisso apostólico, etc.).

144. O discernimento vocacional tem normalmente dois tempos, característicos da Segunda Semana dos Exercícios. A formação nesta etapa tem que ajudar a viver esses dois tempos:

- O **primeiro** corresponde ao *desenvolvimento das disposições necessárias* para uma boa eleição. Trata-se, em particular, da liberdade interior (indiferença inaciana) e da progressiva identificação com o Espírito de Cristo, pobre e humilde, inteiramente entregue ao serviço dos seus irmãos e irmãs segundo a vontade do Pai.
- O **segundo** momento corresponde à *eleição propriamente dita* como modo específico de seguir a Cristo. Trata-se de desejar e escolher o que Deus deseja de nós.

Prazos aproximados

145. O tempo entre o Compromisso Temporário e o Permanente ordinariamente não deveria ultrapassar os 8 anos nem ser menos de 2 anos⁶⁹. Neste tempo as pessoas aprofundam a sua vocação. Aqueles que confirmam a sua vocação CVX fazem o Compromisso Permanente.

Conteúdos da etapa do Discernimento da Vocação

146. Integrar os valores cristãos em todos os âmbitos da vida.

⁶⁸ Carisma 2001, nº 190.

⁶⁹ Cfr. NG 3.

147. Conceber a fé cristã como uma vocação-missão. Acolher a condição de filhos e livremente realizar o processo de discernimento vocacional:

- Crescer no amor pessoal e no desejo de seguir Jesus mais de perto, mediante a contemplação dos mistérios da sua vida.
- Comprometer-se com a sua proposta de salvação da humanidade, partilhando o seu sentimento de profunda solidariedade com os sofrimentos e necessidades de todos os homens e mulheres.
- Aprofundar o sentido da vocação.
- Crescer no amor à Igreja e comprometer-se com a sua missão de anunciar o Reino de Deus a todos.
- Conhecer as distintas vocações na Igreja: ordens, congregações religiosas, associações, comunidades e movimentos laicais, sejam inicianos ou não.

148. Conhecimento e experiência da espiritualidade iniciano:

- Experiência completa de Exercícios em qualquer das suas modalidades: em retiro, na vida corrente ou em retiro por etapas.
- Assimilação do discernimento iniciano: Regras de Discernimento e critérios inicianos para buscar e encontrar a vontade de Deus.

149. Viver a universalidade da vocação CVX, e conhecer e aprofundar o sentido de ser corpo de leigos virado para o mundo⁷⁰.

150. Fomentar uma compreensão cristã e crítica dos problemas contemporâneos (globalização, protecção do meio ambiente, conflitos e guerras, consumismo, etc.).

151. Aprofundar a opção CVX pelos pobres: ter o mundo dos pobres como referência de todo o processo de discernimento vocacional ou apostólico⁷¹.

- Descobrir mais claramente a realidade das desordens sociais, os valores e as normas imperantes, e a sua influência nos costumes e nas estruturas (pecado estrutural ou social).
- Compreender as condições do seguimento de Cristo e da fecundidade do serviço apostólico, dispondo-se a renunciar a tudo e a si mesmo (liberdade, indiferença, “*magis*”), por amor ao Senhor e ao seu Evangelho.

⁷⁰ Recomendações Assembleia de Nairobi 2003.

⁷¹ Assembleia de Hong Kong 94.

Meios da etapa do Discernimento da Vocação

152. Alguns dos meios estão presentes ao longo de toda a etapa:

- Leituras, guíões de estudo de temas nas reuniões, cursos de teologia para leigos, etc., que permitam aprofundar o conhecimento de Cristo.
- Estudo e oração sobre experiências de vocação na Bíblia: Abraão, Moisés, os profetas (Isaías, Jeremias), Maria, os apóstolos...
- Familiarizar-se com a visão da Igreja no Vaticano II (*Lumen Gentium* e *Gaudium et Spes*).
- Aprofundar o conhecimento das diferentes vocações e modelos da Igreja vividos pelos fiéis, desenvolvendo o sentido de pertença eclesial, de colaboração e participação co-responsável na construção de uma Igreja universal que acolhe a diversidade cultural.
- Trabalhar a doutrina da Igreja sobre o laicado: Vaticano II, *Christifidelis Laici*.
- Formação sobre o Sacramento do Matrimónio e a vivência da espiritualidade inaciana e o discernimento na vida familiar.
- Oração pessoal e exame inaciano, acompanhamento pessoal e pequeno grupo orientados para o discernimento vocacional.
- Desenvolvimento das disposições necessárias para a eleição:
 - ◆ Progressiva identificação com Cristo.
 - ◆ Indiferença inaciana, liberdade interior.
- Aprender a discernir os sentimentos e moções interiores, familiarizando-se com o método inaciano de eleição.
- Nas reuniões vai ganhando cada vez maior importância a comunicação espiritual de moções interiores, produzidas tanto na oração como na vida. São reuniões de deliberação ou de discernimento sobre as moções espirituais dos membros, com a ajuda do Guia. A comunidade nesta etapa ajuda o discernimento pessoal e serve-lhe de confronto. A experiência desse apoio comunitário prepara para uma vivência integrada das dinâmicas de deliberação e discernimento comunitário.
- Experiências e conhecimento de Exercícios Espirituais de oito dias ou outras modalidades, que preparem ao longo da etapa o sujeito para a realização de uma experiência completa dos mesmos, que conduza à eleição. As Regras

de Discernimento incorporam-se e acompanham todo o processo desta eleição.

- Assumir de maneira progressiva alguma responsabilidade nos diferentes níveis em que se estrutura a CVX.
- Estudo e conhecimento da história CVX e das Assembleias Nacionais e Mundiais. Trabalho com documentos relacionados com a vida da Comunidade Nacional e Mundial e testemunhos de membros CVX.
- Participação de alguma maneira no apostolado da Comunidade.

153. Durante a etapa podem-se propor algumas experiências pontuais que permitam aprofundar os conteúdos:

- Participação na vida da Igreja local: actos diversos, celebrações, etc.
- Alguma tarefa de responsabilidade na Igreja local, colaboração com outras associações de Igreja.
- Implicação em experiências de serviço com os mais pobres e marginalizados, acompanhadas e avaliadas.
- Encontros com pessoas que estão a viver o processo de discernimento vocacional, dentro da própria comunidade ou com pessoas de outras comunidades.
- Testemunhos e modelos referenciais para as diversas vocações dentro da Igreja.
- Participação em cursos sobre a doutrina social da Igreja, formação sociopolítica...

Sinais que indicam o fim da etapa do Discernimento da Vocação

154. Utiliza de maneira efectiva os meios iniciais para integrar a fé e a vida. A pessoa conseguiu uma estabilidade desde o ponto de vista afectivo, espiritual e profissional, integrando os distintos elementos da sua vida com a própria missão.

155. Realizou a experiência completa dos Exercícios.

156. A pessoa entende a sua vida em chave apostólica e tem a convicção de que o Senhor a chama a viver e a servir em CVX. Realizou a eleição de estado de vida e/ou reforma de vida e vincula-se de maneira definitiva ao Corpo Apostólico da

CVX. Assume compromissos e serviços comunitários, é co-responsável pela vida e a missão da comunidade.

157. Colabora, mediante a sua participação e implicação e com a sua aportação económica, na sustentação das actividades da Comunidade Local, Regional e Nacional.
158. Participa na vida da Igreja de maneira responsável e sente-se ligado a ela.
159. Mostra capacidade, disponibilidade e liberdade para praticar o discernimento comunitário e acolher o envio da comunidade. O pequeno grupo tem capacidade para discernir, enviar, apoiar e avaliar a missão pessoal e comunitária.
160. Participação generosa em serviços concretos dentro e fora da comunidade.
161. Testemunha com as suas opções e acções de vida uma sensibilidade e consciência evangélica face ao mundo dos pobres.

4.4. Etapa do Discernimento Apostólico. “Muito servir por puro amor”

162. As pessoas que participam na vida da Comunidade nesta etapa reconhecem na Comunidade de Vida Cristã a sua particular vocação na Igreja para seguir mais de perto a Jesus Cristo e anunciar o Reino⁷². Entendem a sua vida como resposta de amor a Deus que nos amou primeiro⁷³. Por este motivo cultivam estilos de vida e meios que os ajudam a dar um sentido apostólico a todas as dimensões e actividades da sua vida.
163. Esta é uma etapa marcada pelo discernimento apostólico e o envio para a missão, na qual se viverão diferentes e sempre cambiantes situações vitais, tanto pessoais como comunitárias. Se bem que possam surgir diferentes momentos ao nível pessoal e/ou comunitário (consolações, desolações, alternâncias, dúvidas e também crises), nesta etapa, o membro CVX procura viver em alerta permanente e as suas atitudes são de discernimento, disponibilidade e integração, de maneira que a missão esteja sustentada na oração, no exame e na Eucaristia.

Objectivo da etapa do Discernimento Apostólico

164. Manter a integração da vida humana e cristã, do projecto pessoal e dos apostolados comunitários ou de colaboração com outros. Crescer na abertura cons-

⁷² PG 4.

⁷³ *O Carisma CVX* 2001 nº 196: “A nossa liberdade vem do amor de Deus e é-lhe oferecida a Ele. Deus amou-nos primeiro; Deus comprometeu-se connosco primeiro.”

tante e sensível à realidade para ser agente de mudança social e cultural para a construção do Reino neste mundo.

165. Pôr as capacidades do Corpo Apostólico CVX ao serviço da missão de Cristo e da sua Igreja no mundo. Gerar dinâmicas comunitárias que possibilitem uma maior eficácia apostólica que promova a justiça a favor dos mais pobres.

Prazos aproximados

166. Esta é a etapa da vivência da própria vocação humana e cristã em plenitude. A vocação confirma-se e desenvolve-se na missão⁷⁴. As pessoas que estão nesta etapa optaram por responder ao Senhor vivendo em atitude permanente de discernimento apostólico. Ao longo do resto da sua vida continuam com o seu processo de formação que as ajuda a descobrir o sentido e a proporção dos dons recebidos.

Conteúdos da etapa de Discernimento Apostólico

167. Aprofundar a integração fé-vida e fé-justiça. Cultivar um espírito de escuta, de criatividade e iniciativa que dispões as pessoas e as comunidades a reconhecer a voz de Deus nas necessidades dos próximos e nos chamamentos que, em nome da Comunidade, lhes fazem os seus próprios dirigentes⁷⁵. Fomentar e cuidar atitudes de discernimento, disponibilidade e integração.

168. Fazer presente Cristo e a sua força de salvação nas circunstâncias concretas da nossa vida, evangelizando a vida quotidiana⁷⁶. A integração da missão na vida pessoal (família, amigos, paróquia, parentes, trabalho, recreação), acolhendo toda a vida como oportunidade de serviço⁷⁷.

169. Cultivar a comunhão íntima com Cristo missionário, crer no seu amor e força salvadores. Fomentar a docilidade ao Espírito Santo, desenvolver interesse pelos problemas dos outros, caridade apostólica, compreensão, ternura, compaixão, fortaleza para não fraquejar nas dificuldades, vontade de superar as bar-

⁷⁴ *O Carisma CVX* 2001 nº 190: "No processo de vocação do membro CVX, o *compromisso permanente* corresponde à etapa da vida apostólica plena: quando a vocação pessoal é vivida como missão apostólica. Toda a vocação se desenvolve e se expressa na missão."

⁷⁵ PG 6, 8, 13-b, 14.

⁷⁶ As três prioridades da missão comum definidas em Itaici 1998: realidade social, culturas e a vida quotidiana.

⁷⁷ PG 4: "Procuramos atingir esta unidade de vida, em resposta ao chamamento de Cristo, a partir de dentro do mundo em que vivemos." Cf. PG 5.

reiras. Aprofundar o chamamento do Rei Eterno⁷⁸ e a resposta ao convite a trabalhar com Ele⁷⁹ através do Corpo Apostólico da CVX.

170. Aprofundar e renovar a experiência⁸⁰ e a pedagogia dos Exercícios aplicada ao discernimento na vida quotidiana, como meio para viver em chave de agradecimento, em comunhão afectiva e efectiva com Deus e com o próximo que leva ao dom de si mesmo em amor e serviço.
171. Utilizar os meios da espiritualidade inaciana (exame inaciano, discernimento de espíritos, acompanhamento pessoal) para dar sentido apostólico a todas as ocupações da vida quotidiana⁸¹.
172. Aprofundar a experiência de ser enviados, um envio que se concretiza em diversas mediações pessoais, comunitárias e eclesiais. Na celebração de cada sacramento, recebemos uma missão específica. O Baptismo e a Confirmação, por exemplo, ungem-nos radicalmente para que sejamos apóstolos, enviados a continuar a missão de Cristo e a submeter a Ele todas as coisas. A Igreja, ao aprovar o modo de vida apostólico da CVX, aceita e faz suas as instâncias que nos outorgámos para o apostolado, e confia à CVX missões determinadas, seja por própria iniciativa ou a solicitude desta.
173. Desenvolver o sentido de universalidade, de ecumenismo, de sensibilização e capacidade de resposta para a maior necessidade, o maior serviço.
174. Co-responsabilidade afectiva e efectiva como membros de um Corpo Apostólico e membros da Igreja.

Meios da etapa do Discernimento Apostólico

175. Formação permanente para a missão em diferentes áreas: humana, psicológica, inaciana, comunitária, teológica, sociológica, etc. As propostas formativas adequam-se ao contexto cultural em que se desenrola a missão.
 - Alguns dos cursos mais importantes para os membros CVX são: ética familiar, profissional e social, aprofundamento da Escritura, Maria no mistério da Igreja, etc.

⁷⁸ EE 91-100.

⁷⁹ EE 95.2-98.

⁸⁰ PG 5: "Consideramos os Exercícios Espirituais de S. Inácio como a fonte específica e o instrumento característico da nossa espiritualidade." PG 12: "...uma renovação interior anual de acordo com as fontes da nossa espiritualidade..."

⁸¹ PG 5: "como meios importantes para buscar e encontrar a Deus em todas as coisas." PG 8c: "Tentamos dar um sentido apostólico até às realidades mais humildes da vida quotidiana."

- Trabalho e reflexão sobre os documentos do Concílio Vaticano II e Encíclicas, com especial atenção aos documentos da Doutrina Social da Igreja.
 - Outras matérias de maior actualidade em alguns países: por exemplo, o diálogo inter-religioso, o diálogo intercultural, etc.
176. Vida Sacramental: frequente participação no sacramento da Eucaristia e prática habitual do sacramento da Reconciliação⁸².
177. Experiência anual de renovação interior em conformidade com a nossa espiritualidade⁸³.
178. Acompanhamento pessoal frequente. Pode-se oferecer aos casados um acompanhamento em casal.
179. Apoio da Comunidade ao encontro pessoal com Jesus na oração, nos sacramentos e em toda a vida.
- Cultivo de uma oração especificamente apostólica, que facilite encontrar a Deus e unir-se com Ele na própria acção. A oração e exame diário (oração apostólica) como meios que nos põem em vinculação permanente com o Criador e nos abrem às necessidades do mundo, descobrindo chamamentos, aprofundando e integrando a fé na vida diária, em chave de discernimento permanente. Estes meios ajudam a reconhecer a passagem do Senhor pela nossa vida.
 - Participação em sessões de discernimento sobre os grandes temas vitais que nos afectam: matrimónio, profissão-trabalho, participação de cidadania...
 - Descobrimto da necessidade e importância de nos fazermos disponíveis para o Senhor, para ser capazes de elaborar, viver, partilhar e avaliar as prioridades apostólicas e a missão:
 - ◆ Leitura meditada dos textos e documentos relacionados com a missão CVX.
 - ◆ Participação em encontros de formação CVX, sociopolítica, teológica, a todos os seus níveis.
 - ◆ Elaboração, desenvolvimento e avaliação da actividade apostólica e da missão.

⁸² *O Carisma CVX* 2001 nº 129. Reconhecendo as nossas limitações e pedindo a graça para ser fiéis à Mensagem de Cristo. Intensa vida sacramental. PG 5 e PG 12.

⁸³ NG 12a.

180. A vida corrente, o projecto pessoal e o apostolado pessoal e comunitário adquirem importância decisiva no desenvolvimento da reunião.
181. Reuniões centradas na vida corrente, o projecto pessoal e a missão pessoal e comunitária. A Revisão de Vida adquire a forma de discernimento comunitário apostólico e ajuda a assumir os aspectos de dor e de morte que se vão experimentando na missão. A estrutura da reunião adapta-se à dinâmica de discernimento, envio, apoio e avaliação da missão⁸⁴.
182. Aplicação das regras e critérios de discernimento à vida e discernimentos pessoais e comunitários.
183. No discernimento e avaliação das prioridades e actividades apostólicas comunitárias considerar as necessidades e solicitações da Igreja.
184. Participação em encontros, formação e celebrações da CVX local, nacional e mundial. Comunicação frequente e sustentada com membros da Comunidade para além do âmbito local. Colaboração económica para o sustento do Corpo Apostólico.
185. Criação de algum género de bolsa comum, de fundos de solidariedade.

Sinais da vivência em profundidade da etapa do Discernimento Apostólico

186. Esta etapa do processo não acaba, as pessoas aprofundam e vão crescendo nos distintos aspectos que caracterizam a vivência em plenitude desta etapa e que podem utilizar-se como critérios de avaliação e de conversão:
 - Vivência gozosa de fidelidade a Cristo, em comunhão com o Corpo Apostólico da CVX, renovada periodicamente na prática dos Exercícios Espirituais e numa vida sacramental profunda.
 - Colaboração económica para o sustento do Corpo Apostólico.
 - Participação na vida ordinária da Igreja (paróquia, diocese, Igreja universal), tomando parte nas suas actividades e identificando-se afectiva e efectivamente com a realidade que lhe toca viver, comprometendo-se com o seu desenvolvimento, atenta às suas necessidades e problemas, contente com os seus progressos⁸⁵.

⁸⁴ Assembleia Mundial de Nairobi 2003. *Projectos* 125, Outubro 2003.

⁸⁵ Cf. *O Carisma CVX* 2001 nº 160, 161, 162, 163.

- Vida apostólica em plenitude, discernida, apoiada e avaliada em comunidade, fundada na vivência de um coração agradecido e disponível para o Senhor⁸⁶.
- Atitude de formação permanente, de busca do “*magis*”, sendo contemplativos na acção, integrando fé-vida e trabalhando por buscar e encontrar a Deus em todas as coisas e a todas as coisas n’Ele⁸⁷.
- Acompanhamento pessoal de forma continuada, para ordenar e reordenar os afectos e a própria vida para o Senhor e a missão.
- Consciência da realidade de desigualdade e de injustiça do nosso mundo, que leva ao compromisso efectivo com os mais pobres⁸⁸. Um estilo de vida simples e austero que é expressão da liberdade interior e da solidariedade com eles⁸⁹.

187. Essa vivência das pessoas nas suas vidas e na vida da comunidade particular permite à Comunidade Mundial viver nessa mesma atitude agradecida de entrega que constrói o Corpo Apostólico da CVX virado para o mundo.

⁸⁶ *Projectos* 125, Outubro 2003.

⁸⁷ EE 230-237.

⁸⁸ Cf. “Cristo e a realidade social. Do lado dos pobres”, *Nossa Missão Comum*. Documentos da Assembleia Mundial CVX. Itaiçi '98.

⁸⁹ Cf. PG 4 e 8d.

5

ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA E PAPÉIS NO PROCESSO

188. Para alcançar os objectivos do processo de crescimento CVX é necessário o desenvolvimento de uma série de serviços para os quais a Comunidade envia aqueles que considera mais aptos para fomentar o crescimento humano e cristão dos seus membros. Este serviço articula-se numa série de papéis que se distribuem e organizam de maneira adequada à realidade de cada comunidade. Como missão apostólica, o envio para estes serviços discerne-se, apoia-se e avalia-se.

5.1. Papéis comunitários

189. Transcorrido o período de acolhimento, as pessoas integram-se em CVX e passam a ser **membros de um grupo CVX⁹⁰** no qual começam o seu processo vocacional. Todos são responsáveis pela vida e o processo do grupo e dos seus membros. Conforme vão clarificando a sua vocação e avançam no seu compromisso com a CVX, aumenta a sua disponibilidade para participar e essa responsabilidade transcende a vida do pequeno grupo. As pessoas sentem-se co-responsáveis pelo carisma e a missão da CVX como membros activos da Igreja.

190. Cada pequeno grupo designa a um dos seus membros como **Animador⁹¹** para apoiar e animar a boa marcha do grupo. O Animador promove a comunicação no grupo e ajuda à repartição das tarefas para a boa marcha do grupo. Anima a participação das pessoas em tarefas apostólicas e mantém comunicação com outros Animadores da Comunidade Local ou Regional. Além disso, com a colaboração do Guia, propõe actividades e dinâmicas. Todos os membros do grupo ajudam o Animador nesta tarefa.

191. As funções do Animador são especialmente importantes na Etapa de Fundamentação da Vocação, na qual a pessoa vai conhecendo a Comunidade e o seu apostolado. Neste momento do processo é especialmente importante que o Animador, com o apoio do Guia e do resto dos responsáveis da formação:

- Convide a participar em encontros, eucaristias, actividades formativas, conhecimento da missão e apostolado comunitário, contribuição económica

⁹⁰ Uma comunidade particular ou grupo CVX (PG) é uma pequena comunidade de 7 a 12 pessoas que partilha vida e missão. Estes grupos podem formar parte de uma comunidade maior a que nos referiremos como comunidade local.

⁹¹ NG 41^a.

para a comunidade local, etc. para fomentar e impulsionar a participação na vida comunitária.

- Favoreça as experiências de contacto com as realidades eclesiais locais para propiciar o sentido eclesial das pessoas e do grupo.
- Favoreça experiências de intercâmbio e conhecimento de outros grupos e Comunidades, para vivenciar a dimensão universal na CVX.
- Convide à participação activa e responsável na vida do grupo e no caminho CVX: é conveniente propor a cada membro, desde o início, compromissos sucessivos mais ou menos formais, segundo as directivas de cada Comunidade Nacional.

192. A Comunidade tem um **Assistente Eclesiástico**⁹² em cada nível, que em colaboração com o resto dos responsáveis ao serviço da Comunidade tem como principal responsabilidade o crescimento cristão de toda a Comunidade.

193. O processo nas suas distintas etapas é acompanhado pela Comunidade através da figura do **Guia**⁹³, enviado para essa tarefa e apoiado pela Comunidade, em especial pelas instâncias responsáveis pela formação. O Guia não faz parte do grupo, mas, se é membro CVX, tem o seu próprio grupo de pertença. Esta distância não exclui a participação na vida do grupo, antes lhe concede a liberdade necessária para acompanhar as pessoas e o processo comunitário.

194. O Guia é antes de tudo testemunho do seguimento cristão. A função de guia deve ser exercida principalmente por leigos, mas também por religiosos e religiosas que conhecem e colaboram com a CVX. O Guia leigo é membro da CVX e é membro do seu grupo de pertença. No caso de os Guias serem religiosos, é de desejar que estejam vinculados não só com o pequeno grupo que guiam, mas também com a Comunidade Regional ou Nacional.

195. Os traços que devem estar presentes de algum modo no Guia são aqueles que manifestam que a pessoa percorreu um processo que a capacita para se pôr ao serviço de outros como resposta agradecida diante de tanto bem recebido. É uma pessoa que:

⁹² PG 14.

⁹³ NG 41b: “O guia, bem formado no processo iniciano de crescimento, ajuda a comunidade a discernir as moções actantes nos indivíduos e na comunidade, e ajuda-os a manter uma ideia clara do fim e do processo CVX. O guia assiste a comunidade e o seu animador a encontrar e a usar os meios para a formação e a missão da comunidade. A participação do guia na vida da comunidade está condicionada pelo que objectivamente é necessário para cumprir a sua função com eficácia. O guia é escolhido pela comunidade, com a aprovação da comunidade regional ou nacional.”

- tem uma experiência de encontro com o Senhor que a leva a viver desde o essencial como discípulo seu, em paz consigo mesma, manifestando transparência e sensibilidade;
- tem integrado na sua vida o carisma inaciano, conhece os processos de crescimento CVX e tem uma ideia clara sobre os objectivos de cada etapa de formação CVX;
- considera os EE a fonte da espiritualidade inaciana e, através deles, tem interiorizada a pedagogia de ser contemplativo na acção;
- descobriu a necessidade de ser acompanhado pessoalmente na sua vida e, por isso, a importância de guiar e acompanhar outros;
- se sente chamada a ser Guia e vive este serviço como missão de Igreja.

196. O Animador, apoiado pelo Guia, propõe progressivamente os meios de crescimento próprios da CVX. Estas propostas adaptam-se pedagogicamente à experiência e características das pessoas, para alcançar os objectivos de cada etapa⁹⁴, ajudando a comunidade e os seus membros a descobrir, experimentar e integrar a sua prática na vida quotidiana, para serem fiéis à sua vocação e missão.

197. Em geral, em todas as etapas do processo o Animador, em colaboração com o Guia:

- Sugere e facilita os conteúdos, meios e/ou experiências próprios da etapa e que ajudem a continuar o processo.

Por sua vez, primordialmente, o Guia, definindo objectivos em conjunto com o Animador:

- Realiza um seguimento individualizado das pessoas, desmascarando situações de bloqueio pessoal.
- Objectiva o processo comunitário devolvendo, retomando ou propondo aspectos que é necessário aprofundar.
- Mantém estreito contacto com o Animador, Assistente e outros Guias da Comunidade e fora dela, prioritariamente com os que guiam grupos na mesma situação vocacional.

198. As funções do **Animador e do Guia no Período de Acolhimento** devem preencher, complementando-se, um perfil dinamizador e eclesial, desenvolvendo um

⁹⁴ O Carisma CVX 2001 nº 174.

labor básico de formadores na fé da Igreja, de acercamento a Jesus e iniciação à vida espiritual. Exercem uma liderança no grupo que é aceite pelos membros. São pessoas muito formadas, capazes de manejar a instabilidade própria desta etapa, de adaptar e adequar as experiências às necessidades das pessoas.

As funções que competem prioritariamente ao **Animador** neste período são:

- Moderar as dinâmicas de grupo fomentando a experiência da escuta respeitosa, apoiando a participação de todos que facilite a aceitação e ajuda mútua.
- Familiarizar o grupo com o estilo e metodologia da reunião CVX⁹⁵.
- Acompanhar e animar os candidatos na sua participação na vida comunitária e na sua relação com o resto da comunidade, para lá da do grupo ou da comunidade particular. Nesta tarefa o Animador necessita do apoio da Comunidade local e dos seus responsáveis da formação para desenvolvê-la adequadamente.

As funções que competem mais ao **Guia** são:

- Ajudar a descobrir, expressar e articular os desejos profundos (moções). Com o tempo, reconhecer aqueles que indicam mudança para a etapa seguinte.
- Proporcionar referências comunitárias, e testemunhos da vocação CVX⁹⁶.
- Proporcionar aos candidatos que não desejam continuar informação sobre outras vocações e movimentos na Igreja.

199. O **Animador** e o **Guia**, a partir da **Etapa de Fundamentação da Vocação**, propõem progressivamente os meios de crescimento próprios da CVX. Estas propostas adaptam-se pedagogicamente à experiência e características das pessoas para alcançar os objectivos desta etapa⁹⁷.

As funções primordiais do **Animador** nesta etapa são:

- Motivar uma primeira familiarização com a linguagem e à temática dos Exercícios: Primeira experiência de Exercícios Espirituais⁹⁸.
- Fomentar a prática pessoal do exame diário (pausa inaciana).

⁹⁵ Ver anexo I sobre estilo de reunião CVX.

⁹⁶ Quando o Guia é membro CVX, dá testemunho da sua própria vocação e a sua vida é referente comunitária.

⁹⁷ *O Carisma CVX* 2001 nº 174.

⁹⁸ NG 2: “Qualquer que seja o modo pelo qual tenha lugar a admissão, os novos membros devem ser ajudados pela Comunidade a assimilar o estilo de vida da CVX (...) Recomenda-se vivamente (...) uma experiência dos Exercícios Espirituais como meio para chegar a esta decisão pessoal.”

- Propiciar experiências de revisão de vida na comunidade particular cuidando do ambiente oracional da reunião, favorecendo que a partilha se faça a partir dos frutos da oração e fomentando a expressão de moções na avaliação.
- Criar um clima que facilite a tomada de opções, familiarizando as pessoas e o grupo com o estilo de vida CVX, no qual se vai decidindo e gerando uma atitude de discernimento.
- Oferecer e acompanhar experiências de serviço que tenham como destinatários os mais desfavorecidos, procurando a sensibilização para os problemas da injustiça e marginalização social.

As funções em que será preponderante o papel do **Guia** são:

- Apoiar o trabalho do Animador para fomentar a participação e a assunção de responsabilidades por parte dos membros.
- Animar os membros na busca do acompanhamento pessoal e oferecer-se para realizar esta função.
- Acompanhar no processo de uma clarificação vital e afectiva em chave vocacional que prepare para fazer o Compromisso Temporário ou outra opção alternativa.
- Preparar e acompanhar o acto do Compromisso Temporário pedindo à Comunidade o acompanhamento e seguimento deste Compromisso com a CVX.

200. Na **Etapa de Discernimento da Vocação** o **Animador** e o **Guia** têm papel de acompanhantes e deixam total protagonismo à vivência das pessoas e do grupo⁹⁹.

Das suas funções enumeradas nesta etapa, as que mais se coadunam com o papel do **Animador** são:

- Animar a realizar a experiência completa de Exercícios Espirituais em qualquer das suas modalidades: em retiro, na vida corrente ou em retiro em etapas.
- Propiciar a comunicação espiritual das moções, fruto do exame diário.
- Propiciar a abertura à realidade, em especial à dos mais pobres, como ponto de partida e critério de eleição no discernimento e na revisão dos campos de serviço intra e extra comunitários de cada um dos membros.

⁹⁹ Quando o guia é um membro CVX o seu testemunho vital é importante para apoiar os processos de decisão.

- Animar a participar em encontros e cursos da Comunidade Nacional, com pessoas que vivem um processo similar.

As que dependerão mais do **Guia** são:

- Fomentar o conhecimento e a prática das ferramentas e meios necessários para a eleição, aproveitando as circunstâncias que a vida da comunidade particular propicie:
 - ◆ Regras de discernimento.
 - ◆ Critérios inicianos: o bem mais universal, atender ao mais urgente, chegar onde outros não o fazem.
 - ◆ Disponibilidade.
 - ◆ Indiferença.
- Acompanhar no processo de uma clarificação vital e afectiva em chave vocacional.
 - ◆ Eleição de estado, quando não se realizou em etapas anteriores.
 - ◆ Reforma da própria vida ou estado.
 - ◆ Compromisso Permanente ou outra opção alternativa.

201. Na **Etapa**¹⁰⁰ **de Discernimento Apostólico** o **Animador** orienta o modo de viver a pertença à CVX¹⁰¹: atitudes, estilo, abertura¹⁰². A sua função é dinamizar a vida apostólica, possibilitando e gerando processos de discernimento apostólico, envio, apoio e avaliação da missão.

202. O **Guia** ajuda de forma continuada e permanente a ordenar e reordenar os ritmos de vida em ordem a facilitar a eficácia e a fidelidade à missão encomendada. Ajuda também a manter a paz interior focada no essencial para viver a missão, para que tudo o que façamos, pensemos, sintamos, seja desde o nosso fundamento que é Cristo, o Senhor¹⁰³.

¹⁰⁰ A colaboração de jesuítas e outros religiosos como Guias nesta etapa é uma graça para a Comunidade. Apêndice: Colaboração entre a CVX e a Companhia de Jesus. Recomendações XIVª Assembleia Geral CVX, Nairobi 2003. Apêndice: Colaboração entre a CVX e a Companhia de Jesus: esta colaboração “incluía: (...) guiar grupos para que se tornem comunidades apostólicas que partilham a responsabilidade pela missão.”

¹⁰¹ PG 8. Os membros da comunidade com Compromisso Permanente têm um chamamento especial a acompanhar outros no processo que eles já experimentaram.

¹⁰² *O Carisma CVX* 2001 nº 136: “A comunidade CVX é uma reunião de pessoas em Cristo, uma célula do seu corpo místico, fundada, portanto, na fé e numa vocação comum, mais do que em afinidades naturais.” Ver também PG 7 e *O Carisma CVX* 2001 nº 137 e 138.

¹⁰³ Com todos os meios inicianos de que se disponha, pôr-nos-emos diante do Senhor em atitude de indiferença e de Princípio e Fundamento e poremos tudo o que esteja da nossa parte para que “os desejos” ma-

203. Entre as funções que o **Animador** desempenha nesta etapa indicam-se:

- Apresentar meios que permitam manter uma compaixão activa para com os mais pobres e necessitados¹⁰⁴, enquadrada na missão do corpo da CVX e da Igreja, favorecendo a abertura à realidade como meio para descobrir novos horizontes apostólicos.
- Propiciar a comunicação espiritual das moções fruto do exame diário que possibilite a interpelação pessoal e a Revisão de Vida em comum.
- Motivar o uso da deliberação comunitária como meio privilegiado de tomada de decisões e de crescimento.
- Animar a todos a levar uma vida sacramental como centro de toda a nossa vida cristã e apostólica.
- Motivar o uso dos meios inicianos relativos a:
 - ◆ Indiferença.
 - ◆ Prática diária do exame iniciano.
 - ◆ Critérios de discernimento.
 - ◆ Importância do acompanhamento pessoal. Ajuda a ler com um olhar novo posto no Senhor, o que Ele nos vá querendo dizer tanto na consolação como na desolação¹⁰⁵.
 - ◆ Renovação da experiência de Exercícios Espirituais.

As que competirão mais ao **Guia** poderão ser:

- Em função da situação comunitária, facilitar os meios necessários e oportunos¹⁰⁶ assim como as metodologias para o crescimento e realização de deliberações comunitárias e discernimentos comunitários apostólicos que ajudem a viver a dimensão apostólica da comunidade, recebida como missão de Cristo e da Igreja.
- Desmascarar quando é necessário situações de bloqueio pessoal e/ou grupal.
- Objectivar o processo comunitário devolvendo, retomando ou propondo aspectos sobre os quais é necessário aprofundar para a integração fé-vida.

turem, sejam acolhidos por Ele e se vão fazendo vida e realidade, dando fruto em abundância. Cf. *Projectos* nº 125, Outubro 2003, “Permanecer fiéis num mundo em mudança.”

¹⁰⁴ *Projectos* nº 124, Nairobi 2003.

¹⁰⁵ EE 313-336: Regras de Discernimento de 1ª e 2ª Semana.

¹⁰⁶ Cf. PG 12.

- Animar à vivência profunda e expressão da eclesialidade do grupo. Nesta função conta com a colaboração do Assistente¹⁰⁷.

204. O Guia acompanha e anima o processo vocacional e o compromisso apostólico. Para desenvolver bem o seu trabalho o Guia mantém estreito contacto com o Animador do grupo, o Assistente e outros Guias da comunidade local e de fora dela, prioritariamente com os que guiam grupos na mesma situação vocacional ou com um compromisso apostólico similar.

5.2. Papel da comunidade no processo

205. A Comunidade local acolhe e põe ao serviço daqueles que dela se acercam os meios e o estilo de vida CVX e vela pelos processos de acolhimento¹⁰⁸ e de crescimento de acordo com o carisma CVX. Para isso, a Comunidade envia pessoas, Comitês ou Equipas de Serviço¹⁰⁹ que, com o apoio e a avaliação da Comunidade, discernem a estrutura mais adequada para os grupos e enviam os Animadores e Guias mais idóneos para acompanhar o seu processo em cada etapa.

206. Consciente da importância da formação dos Animadores e Guias, a Comunidade Local, Regional e Nacional discernem as estruturas e meios adequados a partir da aportação de todos os que participam do processo de formação. É aconselhável que as Comunidades Nacionais, em coordenação com o Conselho Executivo, canalizem as propostas surgidas dos Animadores e Guias, e grupos¹¹⁰.

207. O acompanhamento e seguimento do acolhimento das pessoas que se acercam da Comunidade e dos Compromissos com a CVX discernidos nos grupos são realizados pela Comunidade Local ou Nacional.

208. No caso de que a pessoa descobrisse que o seu caminho é outro, a Comunidade deveria oferecer-lhe informação e acompanhamento para ajudá-la a descobrir a opção de Igreja que melhor a possa ajudar a responder ao chamamento do Senhor¹¹¹.

¹⁰⁷ PG 14; NG 44-45.

¹⁰⁸ PG 12, *O Carisma CVX* 2001 nº 174: "Quando uma pessoa se incorpora na Comunidade é ajudada por esta a conhecer os meios de crescimento próprios da CVX. Estes meios são-lhe propostos progressivamente, num processo pedagógico em que o Animador cumpre um papel importante.

¹⁰⁹ A maneira pela qual se assumem estas funções dependerá das Comunidades, mas orienta-se para o crescimento da Comunidade e dos seus membros.

¹¹⁰ Um meio para isso pode ser a criação de estruturas e equipas de serviço intercomunitárias que permitam partilhar a missão dos Animadores e Guias, boas práticas, experiências, materiais, etc...

¹¹¹ Nestes casos, pode colocar-se a vinculação segundo a NG 12.

209. Como expressão visível dos passos dados no processo vocacional, pode-se propor a explicitação perante a Comunidade mediante algum sinal partilhado num acto comunitário ou na Eucaristia. Este tipo de actividades fomentam a sensibilidade para os sinais e ajudam a Comunidade a reconhecer a passagem de Deus pela vida dos seus irmãos.
210. É conveniente promover encontros e retiros preparatórios para a realização do Compromisso Temporário¹¹² ou Permanente¹¹³, entre pessoas que se encontram na mesma situação vocacional. Quando existirem várias comunidades numa cidade, poderão organizar-se jornadas formativas e/ou retiros conjuntos. Além do aprofundamento do processo vocacional, proporciona-se uma boa ocasião para facilitar a vivência da universalidade.
211. A explicitação do Compromisso, tanto Temporário como Permanente, realizar-se-á perante a Comunidade que acolhe, confirma e celebra o passo dado pelos seus companheiros de caminho, preferivelmente no enquadramento gozoso de uma Eucaristia. A expressão comunitária da resposta livre da pessoa ao chamamento do Senhor torna-se visível¹¹⁴ mediante uma fórmula¹¹⁵ escrita.
212. A resposta generosa ao amor de Deus que livremente se formula no compromisso vincula a pessoa com a Comunidade de Vida Cristã¹¹⁶ de maneira temporária ou permanente. A comunicação, preferentemente por escrito, deste facto gozoso por parte da Equipa de Serviço local à Equipa Nacional e/ou ao Conselho Executivo Mundial é sinal da comunhão de todos.
213. Conforme avança no seu processo, a Comunidade vai-se transformando em comunidade apostólica e, aos seus diversos níveis (local, regional, nacional e mundial) ordena as suas estruturas para o serviço da missão. Discerne constantemente sobre as estruturas mais adequadas para realizar um serviço apostólico organizado, gerando redes apostólicas dentro da comunidade e em colaboração com outros, de maneira especial com organizações da Igreja e com a Companhia de Jesus¹¹⁷.

¹¹² *O Carisma CVX* 2001 nº 172-185.

¹¹³ *O Carisma CVX* 2001 nº 190-196.

¹¹⁴ *O Carisma CVX* 2001 nº 189 O nosso desafio hoje é exteriorizar o que internamente vivemos e queremos, fazê-lo sinal visível e eclesial.

¹¹⁵ *O Carisma CVX* 2001 nº 186-189 e nº 197 e 198.

¹¹⁶ PG 2; *O Carisma CVX* 2001 nº 184: "É importante que o Compromisso Temporário não seja reduzido a um conjunto de obrigações, mas deve ser a nossa resposta de amor, dada segundo o espírito do Evangelho e a lei interior do amor, a Deus que nos amou primeiro."

¹¹⁷ Recomendações XIVª Assembleia Geral CVX, Nairobi 2003. Apêndice: Colaboração entre a CVX e a Companhia de Jesus: "Desejamos manter a aprofundar esta relação até que amadureça plenamente como colaboração entre dois corpos apostólicos ao serviço da missão da Igreja."

6 EPÍLOGO

214. Este documento recolhe um caminho pessoal e espiritual que a Comunidade de Vida Cristã quer pôr ao serviço do encontro das pessoas com o Deus de Jesus, para buscar e encontrar a vontade de Deus para a sua vida¹¹⁸. Ponhamos esta importante missão de Igreja nas mãos do Senhor, com palavras de S. Francisco Xavier:

**“Rogai a Deus nosso Senhor,
que nos dê graça
para abrir caminhos
a outros...”**

¹¹⁸ Discurso do Padre Peter Hans Kolvenbach, sj aos leigos de espiritualidade inaciana a 1 de Maio de 2006 no Colégio San Ignacio El Bosque de Santiago do Chile. “Por isso o Padre Hurtado pede com força aos membros da Comunidade de Vida Cristã que conheçam melhor o tesouro que possuem, que sigam sendo fiéis à sua missão apostólica e que tomem maior consciência da importância de convidar e convocar outros para percorrer o caminho CVX. E aos jesuítas, reforçando os decretos de tantas Congregações Gerais, pedenos outro tanto.”

Anexo I: Reuniões

1. A reunião de grupo é o espaço em que se experimenta e se realiza a vida comunitária. É lugar de encontro em que se partilha a vida e a fé. À medida que o grupo cresce como amigos no Senhor, a reunião vai-se enchendo da experiência espiritual do grupo humano que a forma e orientando-se para o desenvolvimento da missão pessoal e comunitária.
2. A reunião CVX tem uma estrutura que ajuda a pôr-se na presença do Senhor, à comunicação espiritual e a fortalecer o compromisso apostólico:
 - **A oração:** A oração inicial torna-nos conscientes de estarmos convocados pelo Senhor. É conveniente que algum membro do grupo prepare este momento, de maneira que ajude a situar o conteúdo ou propósito da reunião.
 - **Corpo da reunião:** Em geral é a parte mais longa da reunião e o seu conteúdo pode ser formativo, abarcar o tratamento dum tema, a revisão de vida, a deliberação, o discernimento, a oração comunitária, etc. A atmosfera e o espírito da reunião, impregnados da fé, esperança e amor que caracterizam toda a vida cristã, fomentam a partilha espiritual e de vida das pessoas e a escuta respeitosa e activa por parte do resto do grupo.
 - **A avaliação:** No final da reunião, e depois de uns minutos de silêncio, cada um expressa brevemente os sentimentos ou moções (paz, desassossego, chamamentos...) surgidos no final e no decorrer da reunião. A avaliação ajuda a descobrir o que Deus nos comunica no grupo e a cada um, removendo os obstáculos que possam aparecer. Depois da avaliação, o grupo põe a experiências nas mãos de Deus num momento de oração final.
3. Esta estrutura de reunião recolhe a tradição de CVX e é aplicada por uma grande parte das Comunidades, que a valorizam como meio para aprofundar a sua vocação e o seu compromisso apostólico. Sendo uma estrutura recomendável, não é a única a aplicar. Em função das necessidades e circunstâncias do grupo e do seu momento no processo de crescimento, adopta-se a estrutura e dinâmica que mais ajude as pessoas e o grupo.
4. É o Animador, com o apoio do Guia, quem propõe estruturas e dinâmicas para a reunião que ajudem a descobrir a presença do Senhor na vida do grupo e dos seus membros e a aprofundar os seus processos de crescimento¹¹⁹.

¹¹⁹ “A avaliação anual CVX”, *Progressio* nº 2-2005, apresenta um possível esquema de reunião para avaliação do percurso.

5. Os Comitês ou Equipas de Serviço da Comunidade adoptam um esquema parecido nas suas reuniões, em que o corpo da reunião se centra no desenvolvimento do serviço ou missão encomendada.

Quadros

Quadro 1: Dimensões da vocação CVX

Quadro 2: Itinerário de formação CVX

- 1. Etapa do primeiro contacto e período de acolhimento**
- 2. Etapa de fundamentação da vocação**
- 3. Etapa de discernimento da vocação**
- 4. Etapa de discernimento apostólico**

Quadro 3: Sinais de crescimento no Itinerário

Quadro 1. DIMENSÕES DA VOCAÇÃO CVX

| Dimensão ↓ | Área /Aspecto | Objectivos <i>caminhamos constantemente para</i> | Especificações |
|-------------------|-----------------------------|--|--|
| ESPIRITUAL | Estar com Jesus | estar abertos à transcendência dar razão da fé e da esperança | o divino no ser humano e na criação estudo e interiorização da fé |
| | Somos povo de Deus | participar nos sacramentos ver o sacramental da vida | especialmente a Eucaristia no quotidiano e na comunidade |
| | Identidade inaciana | cuidar sempre a espiritualidade ser contemplativos na acção | oração, EE, exame, acompanhamento Deus em todas as coisas e todas n'Ele |
| COMUNIDADE | Ser e estar com outros | viver a comunhão fraterna discernir os projectos | em pequenas comunidades de amigos no Senhor pessoais e comunitários |
| | Crescendo na universalidade | sentirmo-nos uma só comunidade fomentar comunidades de trabalho | a comunidade mundial como um só corpo conselhos, equipas apostólicas, guias |
| | Sentir na Igreja | comunhão com a Igreja e a sua missão identificarmo-nos como leigos | hierarquia, paróquias, movimentos, ... aportando o próprio da nossa vocação |
| APOSTÓLICA | Pregar o Evangelho | assumir a vida como missão dispormo-nos ilimitadamente | em todas as nossas actividades e espaços assumir apostolados, serviços |
| | Comunidade apostólica | trabalhar juntos pelo Reino pôr em comum a missão | segundo o maior fruto e universalidade discernimento, envio, apoio e avaliação |
| | Co-responsáveis com outros | construir um mundo mais divino buscar juntos um mundo mais justo | com grupos eclesiais, especialmente inacianos instituições e pessoas da sociedade civil |
| | Opção preferencial | comprometermo-nos com os mais pobres humanizar as estruturas injustas | com quem Jesus se identificou indicador da nossa efectividade apostólica |

Quadro 2. ITINERÁRIO DE FORMAÇÃO CVX

1. ETAPA DO PRIMEIRO CONTACTO E PERÍODO DE ACOLHIMENTO

Definição: É um período de apresentação da CVX.

Objectivo: Pretende-se que os participantes sejam conhecidos e conheçam as outras pessoas do grupo, trabalhem o autoconhecimento e a aceitação pessoal, descubram dentro de si os desejos profundos inspirados pelo Senhor, ao mesmo tempo que vivem, em alguma medida, o que é um grupo CVX e recebem a informação básica referente a estruturas e espiritualidade.

Prazos: Pode durar vários meses. Culmina com o ingresso na CVX.

| CONTEÚDOS | MEIOS | SINAIS |
|--|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer e aceitar a própria vida. ▪ Acercar-se à figura de Jesus. ▪ Intercomunicar-se pessoalmente e acolher a outros. ▪ Ter alguma responsabilidade no grupo. ▪ Apresentar a vocação CVX. ▪ Introduzir ao Baptismo e à Confirmação. ▪ Aceitar a realidade como lugar de encontro com Deus. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reuniões ▪ Workshops de Bíblia e oração ▪ Dinâmicas de comunicação ▪ Orientação do guia e do coordenador ▪ Documentos da CVX, testemunhos dos seus membros, a sua história, etc. ▪ Convites para experiências de serviço e compromisso ▪ Contacto com o mundo dos pobres ▪ Participação sacramental regular, especialmente na Eucaristia ▪ Reuniões intergrupais, celebrações comunitárias, retiros, etc. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Sentimentos de acolhimento da própria história ▪ Desejos de aprofundar a relação com Deus, com a Igreja e com esta vocação ▪ Assistência regular, atitude de entusiasmo ▪ Sentimento de responsabilidade no interior do grupo ▪ Disposição clara para iniciar o processo CVX ▪ Inquietude e sensibilidade ante a realidade do mundo ▪ Boa disposição para colaborar em tarefas internas e externas de serviço |

2. ETAPA DE FUNDAMENTAÇÃO DA VOCAÇÃO

Definição: É a primeira etapa no processo de crescimento CVX. Inspira-se na Primeira Semana dos Exercícios Espirituais e no chamamento proposto no início da Segunda Semana.

Objectivo: Chamamento à conversão do Deus de Jesus. Trata-se de reconhecê-Lo como “*Princípio e Fundamento*” da nossa existência e de toda a realidade. Tem como experiência fundamental compreender que somos incondicionalmente amados por Deus Criador e Salvador, que nos convida a acolher a nossa condição de filhos e a viver como tais, destinados a realizarmo-nos no amor e no serviço.

Prazos: Entre 1 e 4 anos. Culmina com o Compromisso Temporário ou a busca de outro caminho em Igreja.

| CONTEÚDOS | MEIOS | SINAIS |
|--|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aceitar-se e amar-se a si mesmo desde a consciência de ser criatura amada por Deus. ▪ Conhecer e acolher, assim como ser conhecido e acolhido, na intercomunicação pessoal. ▪ Personalizar a relação de fé com Jesus. ▪ Aprofundar a experiência pessoal do perdão e crer no amor incondicional de Deus. ▪ Introduzir à experiência dos meios da espiritualidade inaciana. ▪ Fazer Exercícios iniciais ▪ Conhecer a fundo a CVX. ▪ Sentir Deus presente na comunidade. ▪ Iniciar criticamente a análise da realidade social. ▪ Pôr-se em contacto com os mais pobres. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Meios iniciados no Período de Acolhimento. ▪ Acompanhamento pessoal. ▪ Autoconhecimento e auto-aceitação. ▪ Aprofundamento da nossa fé em Jesus. ▪ Aprofundamento e prática do exame geral e particular. ▪ A Revisão de Vida. ▪ Workshops para a formação cristã e o aprofundamento dessa vocação. ▪ Co-responsabilidade na vida da comunidade local. ▪ Encontros e celebrações com a comunidade alargada. ▪ Autobiografia de S. Inácio. ▪ Conhecimentos básicos de psicologia. ▪ Workshops de Bíblia e oração. ▪ Exercícios Espirituais. ▪ Realização das primeiras experiências de provação. ▪ Serviço acompanhado comunitariamente. ▪ Análise crítica do contexto social. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Auto-aceitação com clara consciência de qualidades e limitações. ▪ Convicção do grupo de que Jesus é o centro das suas vidas. ▪ Apreço e participação constante na vida sacramental. ▪ Desejo mais consciente de aceitar a vida CVX. ▪ Contribuição para o fortalecimento da comunidade em diferentes níveis. ▪ Maior compreensão política e sociocultural. ▪ Acercamento concreto ao estilo de vida austero e simples da CVX. |

3. ETAPA DO DISCERNIMENTO DA VOCAÇÃO

Definição: A etapa centra-se na Segunda Semana dos Exercícios Espirituais. Conduz ao discernimento e eleição do estilo e estado de vida.

Objectivo: Discernir e confirmar a vocação CVX na Igreja, como membro deste Corpo Apostólico, ou outra na Igreja. Esta etapa pode conduzir a um duplo discernimento e eleição em função da idade e da situação vital da pessoa: do estado de vida (leigo, sacerdote, religioso) e/ou do estilo de vida ao qual o Senhor chama a pessoa para viver mais fielmente a seu próprio estado.

Prazos: Entre 2 e 8 anos. Culmina com o Compromisso Permanente ou a busca de outro caminho na Igreja.

| CONTEÚDOS | MEIOS | SINAIS |
|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Integrar os valores cristãos em todos os âmbitos da vida. ▪ Entender a fé cristã como uma vocação-missão. ▪ Crescer no amor pessoal e no seguimento de Cristo. ▪ Aprofundar a vocação. ▪ Crescer no amor à Igreja. ▪ Experiência e conhecimento da espiritualidade inaciana. ▪ Fazer os Exercícios completos. ▪ Viver a universalidade da vocação CVX. ▪ Incentivar uma formação cristã e crítica a respeito de problemas mundiais. ▪ Ter sempre o mundo dos pobres como referente. ▪ Entender as condições do seguimento cristão | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Meios de etapas anteriores. ▪ Maior intercomunicação espiritual. ▪ Leituras, guiões de temas, cursos de teologia para leigos. ▪ Estudo e oração sobre experiências de vocação na Bíblia. ▪ Familiarização com a visão da Igreja no Concílio Vaticano II. ▪ Conhecimento e experiência de Exercícios Espirituais. ▪ Acercamento ao método inaciano da eleição. ▪ Implicação no serviço dos mais pobres e marginalizados. ▪ Realização das disposições necessárias para a eleição. ▪ Oração pessoal e exame inaciano. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilização efectiva dos meios inacianos para integrar fé e vida: integrou os elementos da sua vida com os da sua própria missão. ▪ A pessoa fez os Exercícios completos. ▪ A pessoa elegeu e vincula-se de forma definitiva ao Corpo Apostólico da CVX. ▪ Participa na vida da Igreja e sente-se ligado a ela. ▪ Colabora com o fortalecimento da comunidade local, regional e nacional. ▪ Participação generosa em serviços concretos dentro e fora da comunidade. ▪ A pessoa mostra com a sua vida uma sensibilidade e consciência evangélicas maiores para com os pobres. |

4. ETAPA DE DISCERNIMENTO APOSTÓLICO

Definição: Nesta etapa, as pessoas buscam permanentemente dar sentido apostólico a todas as dimensões e actividades da sua vida.

Objectivo: Integrar a vida humana e cristã, o projecto pessoal e os apostolados comunitários ou de colaboração com outros. Crescer na abertura constante e sensível à realidade para ser agentes de mudança social e cultural para a construção do Reino. Pôr as capacidades do Corpo Apostólico CVX ao serviço da missão de Cristo e da sua Igreja. Gerar dinâmicas comunitárias que possibilitem uma maior eficácia apostólica que promova a justiça a favor dos mais pobres.

Prazos: Vida inteira.

| CONTEÚDOS | MEIOS | SINAIS |
|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aprofundar a integração fé-vida e fé-justiça. ▪ Evangelizar a nossa vida quotidiana. ▪ Aprofundar a comunhão íntima com Cristo missionário. ▪ Usar os meios de espiritualidade inaciana para entender as ocupações da vida diária em chave apostólica. ▪ Aprofundar a experiência de ser enviados cada um com uma missão. ▪ Desenvolver o sentido de universalidade. ▪ Co-responsabilidade como membros de um Corpo Apostólico e membros da Igreja. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Meios usados em etapas anteriores. ▪ Apoio da comunidade ao encontro pessoal com Jesus. ▪ Oração especificamente apostólica que facilite encontrar a Deus. ▪ Descobrimto da importância de nos fazermos disponíveis para o Senhor. ▪ Formação permanente para a missão em diferentes áreas. ▪ Importância decisiva da vida ordinária, do projecto pessoal e do apostolado pessoal e comunitário. ▪ Sensibilidade ante as solicitações da Igreja. ▪ Acompanhamento pessoal frequente. ▪ Participação em actividades chave: Dia mundial, Assembleias, etc. ▪ Criação de um fundo solidário. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Esta etapa do processo nunca acaba: deve observar-se sempre um avanço nos aspectos que caracterizam a vivência em plenitude desta etapa. ▪ Vivência gozosa de fidelidade a Cristo em comunhão com o Corpo Apostólico da CVX. ▪ Vida apostólica em plenitude, discernida, apoiada e avaliada em comunidade. ▪ Atitude de formação permanente. ▪ Acompanhamento pessoal contínuo. ▪ Participação na vida ordinária da Igreja. ▪ Compromisso com os mais pobres. ▪ Colaboração económica com a comunidade do Corpo Apostólico. |

Quadro 3. SINAIS DE CRESCIMENTO NO ITINERÁRIO

| Etapa→ ↓Dimensão CVX | Período Acolhimento | Fundamentação Vocação | Discernimento Vocação | Discernimento Apostólico |
|-------------------------|--|--|---|--|
| ESPIRITUAL | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Desejos de aprofundar a relação com Deus, com a Igreja e com esta vocação | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Convicção do grupo de que Jesus é o centro das suas vidas. ▪ Apreço e participação constante na vida sacramental. ▪ Prática de oração. ▪ Realização de alguma experiência de Exercícios adaptada à etapa. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilização efectiva dos meios iniciais para integrar fé e vida: integrou os elementos da sua vida com os da sua missão. ▪ A pessoa fez os Exercícios completos. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Atitude de formação permanente. ▪ Acompanhamento pessoal contínuo. ▪ Vivência gozosa de fidelidade a Cristo em comunhão com o Corpo Apostólico da CVX. |
| COMUNITÁRIA | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Assistência regular, atitude de entusiasmo. ▪ Sentimento de responsabilidade no interior do grupo. ▪ Disposição clara para iniciar o processo CVX. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Desejo mais consciente de aceitar o estilo de vida CVX. ▪ Contribuição para o fortalecimento da comunidade nos diferentes níveis. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ A pessoa elegeu e vincula-se de forma definitiva ao Corpo Apostólico da CVX. ▪ Participa na vida da Igreja e sente-se ligado a ela. ▪ Colabora com o fortalecimento da comunidade local, regional e nacional. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Participação na vida ordinária da Igreja. ▪ Colabora com o fortalecimento da comunidade do Corpo Apostólico. ▪ Vida apostólica discernida, apoiada e avaliada em comunidade. |
| APOSTÓLICA | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Inquietude e sensibilidade ante a realidade do mundo. ▪ Boa disposição para colaborar nas tarefas internas e externas de serviço. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Acercamento concreto ao estilo de vida austero e simples da CVX. ▪ Maior compreensão política e sociocultural. ▪ Realização das primeiras experiências de provação | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Participação generosa em serviços concretos dentro e fora da comunidade. ▪ A pessoa mostra com a sua vida uma sensibilidade e consciência evangélicas maiores para com os pobres. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Vida apostólica em plenitude. ▪ Compromisso com os mais pobres. |

